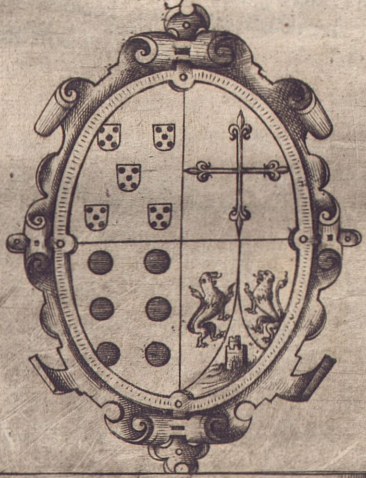


Historia da provincia da cta Cruz  
 a qual vulgarmente chamamos Brasil: feita por Pedro  
 Magalhães de Gandaia dirigida ao muito honr. Sr. Dom Li-  
 onis <sup>10</sup> Governador que foy da Malaca e das mais partes  
 do Sul na India.



Aprovaçam.

**V**ista a presente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos señhores do Conselho geral da Inquisiçam, & nam tem cousa que seja contra nossa sancta Fee catholica, nem os bós costumes, antes muitas, muito pera ler, oje dez de Nonembro de 1575.

Francisco de Gouzea.

**V**ista a informaçam, podese imprimir, & torne o proprio cô hum dos impressos a esta meia: & este despacho se imprimirá no principio do liuro com a dita informaçam. Em Euora a dez de Nouembro. Manoel Antunez Secretario do Conselho geral do Sancto officio da Inquisiçam o fez de 1575. annos.

Lião Anriquez.

Manoel de Coadros.

Podese imprimir esta obra, por nam ser prejudicial em cousa algũa, antes muy conueniente pera se poder ler: é Lisboa a 4. de Feureiro de 1576.

*Christouão de Matos.*

*Vendense em casa de João lopez linheiro  
na rua noua.*



**Ao muito illustre senhor Dom**

LIONIS PEREIRA sobre o liuro que lhe  
offerece Pero de Magalhães; tercetos  
de Luis de Camões.



Epois que Magalhães teue tecida  
A breue historia sua que illustrasse,  
A terra Sancta Cruz pouco sabida.

Imaginando a quem a dedicasse,  
Ou com cujo fauor defenderia  
Seu liuro, de algum Zóilo que ladrasse:  
Tendo nisto occupada a fantasia,  
Lhe sobreueo hum sono repousado,  
Antes que o Sol abrisse o claro dia,  
Em sonhos lhe aparece todo armado  
Marte, brandindo a lança furiosa,  
Com que fez quem o vio todo enfia-lo,  
Dizendo em voz pesada & temerosa,  
Não he justo que a outrem se offereça  
Nenhũa obra que possa ser famosa,  
Se nam a quem por armas resplandeça,  
No mundo todo, com tal nome & fama,  
Que louuor immortal sempre mereça.

Isto assi dito, Apol. que da flama  
Celeste guia os carros, da outra parte  
Se lhe apresenta, & por seu nome o chama

A 2

Dizendo

TERCETOS DE

Dizendo, Magalhães, posto que Marte  
 Com seu terror te espante, todavia  
 Comigo deues so de aconselharte.  
 Hum barão sapiente, em quem Talia  
 Pos seus thesouros, & eu minha sciencia,  
 Defender tuas obras poderia.  
 He justo que a escritura na prudencia  
 Ache sua defensam, porque a dureza  
 Das armas, he contraria da eloquencia:  
 Assim disse, & tocando com destreza  
 A citera dourada, começou  
 De mitigar de Marte a fortaleza:  
 Mas Mercurio, que sempre costumou  
 A despartir porfias duuidosas,  
 Co caduceo na mão que sempre ysou,  
 Determina compor as perigosas  
 Opiniões dos Deoses inimigos,  
 Com razões boas, justas & amorosas,  
 E disse, bem sabemos dos antigos  
 Heroes, & dos modernos, que prouaram  
 De Bellona os gravissimos perigos,  
 Que tambem muitas vezes ajuntaram  
 As armas eloquencia, porque as Musas  
 Mil capitães na guerra acompanharam:  
 Nunca Alexandro, ou Cesar nas confusas  
 Guerras, deixarão o estudo hum breue espaço,  
 Nem armas da sciencias sam escusas.

Nua



DE LVIS DE CAMOENS.

Nũa mão liuros, noutra ferro & aço:  
A hũa rege & ensina, & outra fere  
Mais co saber se vence que co braço.  
Pois logo barão grande se requiere,  
Que com teus dões Apollo illustre seja,  
E de ti Marte palma & gloria espere.  
Este vos darey eu, em que se veja,  
Saber & esforço no sereno peito,  
Que he Dom Lionis que faz ao mundo enueja.  
Deſte as Irmaãs em vendo o bom fogeito,  
Todas noue nos braços o tomaram,  
Criando o com seu leite no seu leito.  
As artes & sciencia lhe ensinãram,  
Inclinaçam diuina lhe influiram,  
As virtudes moraes que o logo ornãram.  
Daqui os exercicios o seguiram,  
Das armas no Oriente, onde primeiro,  
Hum soldado gentil instituiram.  
Ali taes prouas fez de caualleiro,  
Que de Christão magnanimo & seguro,  
A si mesmo venceo por derradeiro.  
Depois ja capitam forte & maduro,  
Gouernando toda Aurea Chersoneso,  
Lhe defendeo co braço o debil muro.  
Porque vindo a cercala todo o peso  
Do poder dos Achens, que se sustenta  
Do sangue alheo, em furia todo aceso.



TERCETOS

Este so que a ti Marte representa  
 O castigou de forte, que o vencido  
 De ter quem fique viuo se contenta.  
 Pois tanto que o gram Reino defendido  
 Deixou: segunda vez com mayor gloria!  
 Pera o yr gouernar foy ellegido.  
 Enam perdendo ainda da memoria  
 Os amigos o seu gouerno brando,  
 Os inimigos o dâno da victoria.  
 Hús com amor intrinseco esperando  
 Estam por elle, & os outros congelados  
 O vão com temor frio receando.  
 Pois vede se seram desbaratados  
 De todo, por seu braço se tornasse,  
 E dos mares da India degradados.  
 Porque he justo que nunca lhe negasse  
 O conselho do Olimpo alto & sobido  
 Fauor & ajuda com que pelesasse.  
 Pois aqui certo está bem dirigido,  
 De Magalhães o liuro, este so deue  
 De ser de vós, ò Deoses escolhido.  
 Isto Mercurio disse: & logo em breue  
 Se conformáram nisto, Apolo & Marte,  
 E voou juntamente o sono leue.  
 Acorda Magalhães, & ja se parte  
 A vos offerecer Senhor famoso  
 Tudo o que nelle pos, sciencia & arte.

Tem



DE LVIS DE CAMOENS.

Tem claro estylo, ingenho curioso,  
Pera poder de vos ser recebido,  
Com mão benigna de animo amoroso.  
Porque so de nam ser fauorecido  
Hum claro espirito, fica baixo & escuro,  
E seja elle com vosco defendido,  
Como o foy de Malaca o fraco muro.

¶ Soneto do mesmo Autor ao senhor Dom  
Lionis, acerca da victoria que ouue  
contra el Rey do Achem  
em Malaca

Vos Nymphas da Gangetica espessura,  
Cantay suauemente em voz sonora  
Hum grande Capitam, que a roxa Aurora  
Dos filhos defendeo da noite escura.  
Ajuntouse a caterua negra & dura,  
Que na Aurea Chersoneso afouta mora,  
Pera lançar do caro ninho fora  
Aquelles que mais podem que a Ventura.  
Mas hum forte Lião com pouca gente,  
A multidam tam fera como necia,  
Distruindo castiga, & torna fraca.  
Pois ô Nymphas cantay que claramente  
Mais do que fez Leonidas em Grecia  
O nobre Lionis fez em Malaca.



# AO MVITO ILLVSTRE SENHOR

DOM LIONIS PEREIRA,

Epistola de Pero de  
Magalhães.



ESTE pequeno seruiço  
(muito illustre senhor) que offereço a V.M. das premicias de meu fraco entendimento, poderá nalgũa maneira conhecer os desejos que tenho de pagar com minha possibilidade algũa parte do muito que se deue á inclita fama de vosso heroyco nome. E isto así pelo merecímêto do nobilíssimo sangue & clara progenie donde traz sua origem, como pelos tropheos das grandes

victórias, & casos bem afortunados que lhe hão succedido nessas partes do Oriente em que Deos o quis fauorecer com tam larga mão, que nam cuido ser toda minha vida bastante pera satisfazer á menor parte de seus lououres. E como todas estas razões me ponham em tanta obrigaçam, & eu entenda que outra nenhũa coisa deue ser mais aceita a pessoas de altos animos que a liçam das escrituras, per cujos meynos se alcançam os segredos de todas as sciencias, & os homês vêm a illustrar seus nomes & perpetualos na terra com fama immortal, determiney escolher a V. M. entre os mais senhores da terra, & dedicarlhe esta breue historia. A qual espero que folgue de ver cõ attençaõ & receberma benignamente debaixo de seu emparro: así por ser cousa noua, & eu a escreuer como testemunha de vista: como por saber quam particular afeição V. M. tem ás cousas do ingenho, & que por esta causa lhe nam sera menos aceito o exercicio das escrituras, que o das armas. Poronde com muita razão fauorecido desta confiança possa seguramente sair a luz com esta pequena empresa & diuulgala pela terra sem nenhum receo, tendo por defensor della a V. M. Cujá muito illustre pessoa nõsso Senhor guarde & acrecete sua vida & estado por longos & felicis annos.



ROYALIA COLLEGIUM  
 PROLOGO AO LECTOR.

5



**C**AUSA principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, & sair com ella a luz foy por nam auer ategora pessoa que a emprendesse, auendo ja setenta & tantos annos que esta prouincia he descuberta. A qual historia creyo que mais estene sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que os Portugueses fizeram sempre da mesma prouincia, que por faltarem na terra pessoas de ingenho & curiosas, que per melhora estillo & mais copiosamente que eu a escreuessem. Porem ja que os estrangeiros a tem noutra estima, & sabem suas particularidades melhor & mais de raiz que nós (aos quaes lançaram ja os Portugueses fora della a força darmas per muitas vezes) parece couza decente & necessaria, terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente pera que todos aquelles que nestes Reinos viuem em pobreza nam duuidem escolhela pera seu emparo: porque a mesma terra he tal, & tam fauoruel aos que a vam buscar, que a todos agasalha & conuida com remedio por pobres & desamparados que sejam. E tambem ha nella cousas dignas de grande admiracão, & tam notauéis, que parecêra descuido & pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum discurso, & dalas a perpetua memoria, como costumauam os Antiguos: aos quaes nam escapaua cousa algũa que por extenso nam reduzissem a historia, & fezessem mençam em suas escripturas de cousas menores que estas, as quaes hoje em dia viuem entre nós como sabemos, & viuerám eternamente. E se os antigos Portugueses



PROLOGO AO LECTOR.

tuguêses, & ainda os modernos nam foram tam pouco affeições  
 dos á escriptura como sam, nam se perderam tantas antiguidades  
 entre nós de que agora carecemos, nem ouuera tam profundo  
 esquecimento de muitas cousas, em cujo estudo tem muitos homẽs  
 doctos cansado, & reuoluido grande copia de liuros sem as pode-  
 rem descobrir, nem recuperar da maneira que passaram. Daqui  
 vinha aos Gregos & Romanos auerem todas as outras nações por  
 barbaras, & na verdade cõ rezã lhes podiã dar este nome pois e-  
 ram tam pouco sollicitos & cobizosos de honra que por sua mesma  
 culpa deixauão morrer aquellas cousas que lhes podiam dar nome  
 & fazelos immortaes. Como pois a escriptura seja vida da memo-  
 ria, & a memoria hũa semelhança da immortalidade a que todos  
 deuemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quis mouido destas  
 razões, fazer esta breue historia, pera cujo ornamento nam bus-  
 quey epitetos exquisitos, nem outra fermosura de vocabulos de q̃  
 os eloquentes oradores costumão vsar, pera com artificio de pala-  
 uras engrandecerem suas obras. Sõmente procurey escreuer esta  
 na verdade, per hum estillo facil & chão, como meu fraco inge-  
 nho me ajudou, deseioso de agradar a todos os que della quizerem  
 ter noticia. Pelo que deuo ser desculpado das faltas que aqui  
 me podem notar: digo dos discreto, que com sam zelo o cu-  
 stumão fazer, que dos idiotas & maldizentes bem  
 sey que nam hey escapar, pois está certo  
 nam perdoarem a  
 ninguem.

Cap. i.



**Capit. Primeiro, De como se descobrio esta prouincia, & a razam porque se deue chamar Sancta Cruz, & nam Brasil.**

**R**EINANDO aquelle muy catholico & serenissimo Principe el Rey Dom MANVEL, fezse hũa frota pera a India de que hia por capitam mór Pedralvarez Cabral: que foy a segunda nauegação que fezeram os Portugueses pera aquellas partes do Oriente. A qual partio da cidade de Lixboa a noue de Março no anno de 1500. E sendo ja entre as ilhas do Cabo verde (as quaes hião demandar pera fazer ahi agoada) deulhes hum temporal, que foy causa de as nam poderem tomar, & dese apartarem algũs nauios da companhia. E depois de auer bonança junta outra vez a frota, empégaransẽ ao mar, assi por fogirem das calmarias de Guiné, que lhes podiam estrouar sua viagem, como por lhes ficar largo poderem dobrar o cabo de boa Esperança. E auendo ja hum mes, que hião naquella volta nauegando com vento prospero, foram dar na costa desta prouincia: ao longo da qual cortáram todo aquelle dia, parecendo a todos que era algũa grande ilha que ali estaua, sem auer Piloto, nem outra pessoa algũa que teueffe noticia



## HISTORIA DA PROVINCIA

noticia della , nem que presumisse que podia estar terra firme pera aquella parte Occidental . E no lugar que lhes pareceo della mais accomodado, surgiram aquella tarde, onde logo teueram vista da gente da terra: de cuja semelhança nam ficáram pouco admirados , porque era diferente da de Guiné, & fora do comum parecer de toda outra que tinham visto . Estando assi surtos nesta parte que digo , saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foy forçado leuarem as ancoras , & com aquelle vento que lhes era largo por aquelle rumo , foram correndo a costa ate chegarem a hum porto limpo & de bom surgidouro onde entraram : ao qual poseram entam este nome, que hoje em dia tem de Porto seguro , por lhes dar colheita & os assegurar do perigo da tempestade que leuauam . Ao outro dia seguinte , sahio Pedralvarez em terra com a mayor parte da gente: na qual se disse logo Missa cantada , & ouue pregaçam : & os Indios da terra que ali se ajuntáram ouuião tudo com muita quietaçam , vsando de todos os actos & cerimoniaes que vião fazer aos nossos . E assi se punham de giolhos & batião nos peitos, como se teueram lume de Fé, ou que por algũa via lhes fora reuelado aquelle grande & ineffabil mystério do Sanctissimo Sacramento . No que mostrauam claraméte estaré dispostos pera receberê a doutrina Christã a todo tẽpo q̃ lhes fosse denunciada como gẽte q̃ não tinha impedimẽto de idolos , nem professaua outra ley

algũa



algũa que podesse contradizer a esta nossa, como a diante se vera no capitulo que trata de seus costumes. En tam despedio logo Pedralvarez hum nauio cõ a noua a el Rey Dom Manuel, a qual foy delle recebida com muito prazer & contentamento: & dahi por diante comecou logo de mandar algũs nauios a estas partes, & assi se foy a terra descobrindo pouco a pouco & conhecendo de cada vez mais, ate que depois se veo toda a repartir em capitancias & a pouoar da maneira que agora está. E tornando à Pedralvarez seu descobridor, passados algũs dias que alli esteue fazendo sua agoada & esperando por tempo que lhe seruisse, antes de se partir, por deixar nome aquella prouincia, por elle nouamete descuberta, mandou alçar hũa Cruz no mais alto lugar de hũa aruore, onde foy aruorada com grande solennidade & benções de Sacerdotes que leuaua em sua companhia, dando a terra este nome de Sancta Cruz: cuja festa celebraua naquelle mesmo dia a sancta madre Igreja (que era aos tres de Mayo). O que nam parece carecer de mysterio, porque assi como nestes Reinos de Portugal trazem a Cruz no peito por insignia da ordem & cauallaria de Christus, assi prouue a elle que esta terra se descubrisse a tempo, que o tal nome lhe podesse ser dado neste sancto dia, pois auia de ser possuida de Portugueses, & ficar por herança de patrimonio ao mestrado da mesma ordem de Christus. Por onde nam parece razão, que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos



## HISTORIA DA PROVINCIA

esqueçamos delle tam indiuidamente por oútro que lhe deu o vulgo mal considerado, depois que o pao da tinta começou de vir a estes Reinos. Ao qual chamaram brasil por ser vermelho & ter semelhança de brasa, & daqui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas pera que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou & trabalha por extinguir a memoria da Sancta Cruz, & desterrala dos corações dos homês (mediante a qual fomos redemidos & liurados do poder de sua tyrannia) tornemoslhe a restituir seu nome, & chamemoslhe provincia de Sancta Cruz como em principio (que assi o amoesta tambem aquelle illustre & famoso escritor Ioão de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento). Porque na verdade mais he destimar & melhor soa nos ouvidos da gente Christã o nome de hum pao em que se obrou o mysterio de nossa redempçam, que o doutro que nam ser ue de mais que de tingir panos ou cousas semelhantes,

### ¶ Capít. 2. *Em que se descreue o sitio & qualidades desta provincia.*



Sta provincia Sancta Cruz está situada na quella grande America, hũa das quatro partes do mundo. Distã o seu principio dous graos da equinocial pera a banda do Sul, & dahile vay estendendo pera o mesmo Sul a te quarenta & cinco graos. De maneira que parte della fica situada



situada debaixo da Zona torrida, & parte debaixo da téperada. Está formada esta prouincia á maneira de hũa harpa: cuja costa pella banda do Norte corre do Oriente ao Occidente & está olhando directamente a Equinocial. E pela do Sul confina com outras prouincias da mesma America pouoadas & possuidas de pouo gentílico com que ainda nam temos comunicação. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, & olha directamente os Reinos de Congo & Angola a te o Cabo de boa esperança que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as altíssimas serras dos Andes & fraldas do Perú, as quaes sam tam soberbas encima da terra, q̄ se diz terem as aues trabalho em as passar. E ate oje hum só caminho lhe acharam os homens vindo do Perú a esta prouincia, & este tam agro, que em o passar perecem algũas pefsoas, caindo do estreito caminho que trazem, & vão parar os corpos mortos tam longe dos viuos que nunca os mais vem nem podem ainda que queiram darlhes sepultura. Destes & doutros extremos semelhãtes carece esta prouincia Sãcta Cruz: porq̄ com ser tam grande, nam tem serras (ainda q̄ muitas) nem desertos nem algadiços, q̄ com facilidade se nam possam atrauessar. Alé disto he esta prouincia sem contradicãam a melhor pera a vida do homem que cada hũa das outras de America, por ser comummente de bõs ares & fertilissima, & em gram maneira delectosa & apraziuel á vista humana.

O ser



## HISTORIA DA PROVINCIA

O ser ella tam salutifera & liure de enfermidades, proce de dos ventos q̄ geralmente cursam nella: os quaes sam Nordeste & Sues, & algũas vezes Lestes & Lesuestes. E como todos estes procedam da parte do mar, vê tam puros & coados, que nam samente nam dãnam: mas recream & acrecentam a vida do homem. A viraçam destes ventos entra ao meyo dia pouco mais ou menos, & dura ate de madrugada: entam cessa por causa dos vapores da terra q̄ o apagaõ. E quando amanhece as mais das vezes estã o ceo todo cuberto de nuuês, & assi as mais das manhaãs choue nestas partes, & fica a terra toda cuberta de neuoã, por respeito de ter muitos aruoredos q̄ chamam a si todos estes humores. E neste interualo sopra hum vento brando que na terra se gera, ate que o Sol cõ seus rayos o acalma, & entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro & sereno, & faz ficar a terra limpa & desempedida de todas estas exhalações.

¶ Esta prouincia he á vista muy deliciosa & fresca em gram maneira: toda estã vistida de muy alto & espesso aruoredo, regada com as agoas de muitas & muy preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda terra: onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primauera q̄ cá nos offerece Abril & Mayo. E isto causa nam auer la frios, nẽ ruinas de inuerno que offendam a suas plantas, como cá offendem ás nossas. Enfim que assi se ouue a Natureza com todas as cousas desta prouincia, & de tal maneira se comedio  
na temperança



na temperança dos ares, que nunca nella se sente friom nem quentura excessiua.

¶ As fontes que ha na terra, sam infinitas, cujas agoas fazem crescer a muitos & muy grandes rios que por esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente entrã no mar Oceano. Algũs delles nace[m] no interior do sertam, os quaes vem per longas & tortuosas vias a buscar o mesimo Oceano: onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas por força, & entram nelle cõ tanto impetu, que com muita difficuldade & perigo se pode por elles nauegar. Hum dos mais famolos & principaes q̃ ha nestas partes, he o das Amazonas, o qual sae ao Norte meyo grao da Equinocial pera o Sul, & tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o diuidem em diuersas partes, & nace de hũa lagoa que está cem legoas do mar do Sul ao pé de hũas serras do Quito provincia do Perú, dõde partiram ja algũas embarcações de Castelhanos, & navegãdo por elle abaixo, vieram sair em o mar Oceano meyo grao da Equinocial, q̃ sera distancia de 600. legoas per linha direita, nam contando as mais q̃ se acreceram nas voltas que faz o mesimo rio. ¶ Outro muy grande cincoenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamão rio do Maranhão. Tem dentro muitas ilhas, & hũa no meyo da barra q̃ está pouoada de gétio, ao longo da qual podem surgir quaesq̃r embarcações. Terá este rio sete legoas de boca, pola qual entra tanta

B bundancia



## HISTORIA DA PROVINCIA

bundancia de agoa salgada, que dahi cinquenta legoas pelo sertão dentro, he nem mais nem menos como hũ braço de mar, ate onde se pode nauegar por átre as ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertam, per hum dos quaes entráram algũs Portugueses quando foy do descobrimento que foram fazer no anno de 35. & nauegáram por elle acima duzentas & cincoenta legoas, ate que nam podéram yr mais por diante por causa da agoa ser pouca & o rio se yr estreitádo de maneira, que nam podiam ja por elle caber as embarcações. Do outro nam descobrião coufa algũa, & assi se nam sabe ategora donde procedé ambos. ¶ Outro muy notauel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano, a que chamáo de sam Francisco: cuja boca está em dez graos & hum terço, & sera meya legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar & com tanta furia, que nam chega a maré á boca, sómente faz algũ tanto represar suas agoas, & dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Corre se da boca, do Sul pera o Norte: dentro he muito fundo & limpo, & pode se nauegar por elle ate sessenta legoas como ja se nauegou. E dahi por diáte se nam póde passar por respeito de hũa cachoeira muy grande que ha neste passo, onde cae o peso da agoa de muy alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra & vé sair dahi hũa legoa: & quando ha cheas arrebeta por cima & arrasa toda a terra. Este rio procede de hũ lago muy grande que está

no



no intimo da terra, onde affirmão que ha muitas pouoações, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes aueres de ouro & pedraria. ¶ Outro rio muy grande & hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Orientê em trinta & cinco graos, a que chamam rio da Prata, o qual entra no Oceano com quarenta legoas de boca: & he tanto o impetu de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os nauergantes primeiro no mar bebem suas agoas, que vejam a terra donde este bem lhes procede. Duzentas & setenta legoas por elle acima, está edificada hũa cidade pouoada de Castelhanos, que se chama Ascençam. Ate qui se nauega por elle, & ainda dahi por diãte muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a q̄ chamão Paragoahi, que tambem procede do mesmo lago como o de sam Francisco que atras fica. ¶ Alem destes rios ha outros muitos, que pela costa ficam, así grandes como pequenos, & muitas enseadas, bahias, & braços de mar, de que nam quis fazer mençã, porque meu intento nam foy senam escolher as cousas mais notaveis & principaes da terra, & tratallas aqui sómentê em particular, pera que así nam fosse notado de proluxo & satisfizesse a todos com breuidade.

¶ *Capitulo 3. Das capitánias & pouoações de Portugueses que ha nesta prouincia.*

B 2

Tem



**T**EM esta prouincia assi como vay lançada da linha Equinocial pera o Sul, oyto capitánias pouoadas de Portugueses, que contem cada hũa em si, pouco mais ou menos, cinquenta legoas de costa, & demarcaçãose hũas das outras per hũa linha lançada Leste Oeste: & assi ficam limitadas por estes termos étre o mar Oceano, & a linha da repartição geral dos Reis de Portugal & Castella. As quaes capitánias elRey Dom Ioão o terceiro, deseioso de plantar nestas partes a Religiam Christã, ordenou em seu tempo, escolhendo pera o governo de cada hũa dellas vassallos seus de sangue & merecimento, em que cabia esta confiança. Os quaes edificaram suas pouoações ao longo da costa nos lugares mais conuenientes & accomodados, que lhes pareceo pera a viuenda dos moradores. Todas estam ja muy pouoadas de gente, & nas partes mais importantes guarnecidas de muita & muy grossa artilharia q̃ as defende & assegura dos inimigos, assi da parte do mar como da terra. Iunto dellas auia muitos Indios, quando os Portugueses começaram de as pouoar: mas porque os mesmos Indios se leuantauam contra elles & faziam lhes muitas treições, os governadores & capitães da terra destruíramnos pouco a pouco & mataram muitos delles: outros fugiram pera o sertão, & assi ficou a terra desoccupada de gentio ao longo das pouoações. Algũas aldeas destes Indios ficaram todauia orredor dellas, que sam  
de paz



de paz & amigos dos Portuguezes que habitam estas capitaniaes . E pera que de todas no presente capitulo faça mençam, nam farey por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros capitães que as conquistáráo, & tratar precisamente das pouoações, sitios, & portos onde residem os Portuguezes, nomeando cada hũa dellas em especial assi como vão do Norte pera o Sul na maneira seguinte.

¶ A primeira & mais antiga se chama Tamaracá, a qual tomou este nome de hũa ilha pequena, onde sua pouoaçam está situada . Pero lopez de Sousa foy o primeiro que a conquistou & liurou dos Francezes, em cujo poder estaua quando a foy pouoar; esta ilha em q̄ os moradores habitam diuide da terra firme hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntam algũs rios q̄ vem do serrão . E assi ficam duas barras lançadas cada hũa pera sua banda, & a ilha em meyo: per hũa das quaes entram nauios grossos & de toda sorte, & vam ancorar jũto da pouoaçam que está dahi meya legoa pouco mais, ou menos . Tambem pela outra que fica da banda do Norte se seruem algũas embarcações pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras mayores . Desta ilha pera o Norte, té esta capitania terras muy largas & viçosas, nas quaes oje em dia esteueram feitas grossas fazendas, & os moradores foram em muito mais crecimento, & floreceram tanto em prosperidade como em cada hũa das outras, se o mesmo capitam Pero lopez residira



## HISTORIA DA PROVINCIA

nella mais algũs annos, & nam a desamparára no tempo que a começou de pouoar.

¶ A segunda capitania que a diante se segue se chama Paranambuco : a qual conquistou Duarte Coelho, & edificou sua principal pouoaçam em hũ alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracá, em altura de oito graos. Chamase Olinda, he hũa das mais nobres & populosas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra pouoaçam chamada Igarocú, que por outro nome se diz, a villa dos Cosmos. E alem dos moradores q̄ habitam estas villas ha outros muitos que pelos ingenhos & fazendas estão espalhados, assi nesta como nas outras capitancias de q̄ a terra comarcaã toda está pouoadada. Esta he hũa das melhores terras, & que mais tem realçado os moradores q̄ todas as outras capitancias desta prouincia : os quaes foram sempre muy favorecidos & ajudados dos Indios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escrauos com que grangeam suas fazendas. E a causa principal de ella ir sempre tanto auante no crecimêto da gente, foy por residir continuamente nella o mesmo Capitam q̄ a conquistou, & ser mais frequentada de nauios deste Reino por estar mais perto d'elle que cada hũa das outras que a diante se seguem. Hũa legoa da pouoaçam de Olinda pera o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o porto onde entram as embarcações. Tem a seruecia pela praya, & tambem per hum rio pequeno q̄ passa por



por junto da mesma pouoaçam.

¶ A terceira capitania que a diante se segue, he a da Bahia de todos os Sanctos, terra del Rey nosso senhor: na qual residem o Governador & Bispo, & Ouuidor géal de toda a costa. O primeiro capitam que a conquistou & que a começou de pouoar, foy Francisco Pereira Coutinho: ao qual desbaratáram os Indios, com a força da muyta guerra que lhe fizeram, a cujo impetu nam pode resistir, pela multidad dos immigos que entam se conjuráram por todas aquellas partes contra os Portugueses. Depois disto, tornou a ser restituída & outra vez pouuada por Thomé de Sousa o primeiro Governador géal que foy a estas partes. E daqui por diante foram sempre os moradores multiplicando có muito acrecentamento de suas fazendas. E assi húa das capitancias que agora está mais pouuada de Portugueses de quantas ha nesta prouincia, he esta da Bahia de todos os Sanctos, Tem tres pouoações muy nobres & de muitos vezinhos, as quaes estam distantes das de Paranambuco cem legoas, em altura de treze graos. A principal onde residem os do gouerno da terra & a mais da gente nobre, he a cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam, villa velha, que foy a primeira pouoaçam que ouue nesta capitania. Depois Thomé de Sousa sendo governador edificou a cidade do Salvador mais a diante meya legoa, por ser lugar mais



décente & proueitoso pera os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que também tem jurdiçim sobre si como cada hũa das outras. Todas estas pouoações estão situadas ao lógo de hũa bahia muy grande & fermosa, onde podem entrar seguraméte quaesquer naos por grandes q seião: a qual he tres legoas de largo, & nauegase quinze por ella dentro. Tem détro em si muitas ilhas de terras muy singulares. Diuidese em muitas partes, & tem muitos braços & enseadas por onde os moradores se ferué em barcos pera suas fazendas.

¶ A quarta capitania, que he a dos Ilheos se deu a Forge de Figueiredo Correa, fidalgo da casa del Rey nosso senhor: & por seu mandado a foy pouoar hum loam Dalmeida, o qual edificou sua pouoaçam trinta legoas da Bahia de todos os Sanctos, em altura de quatorze graos & dous terços. Esta pouoaçam he hũa villa muy fermosa & de muitos vezinhos, a qual está em cima de hũa la deira á vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entram os natios. Este rio também se diuide pela terra dentro em muitas partes, junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas: pera as quaes se fernem por elle em barcos & almádias como os da Bahia de todos os Sanctos.

¶ A quinta capitania a que chamam Porto Seguro, conquistou Pero do Campo Tourinho. Tem duas pouoações que estão distantes da dos Ilheos trinta legoas em



em altura de dezaféis graos & meyo: entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os navios entram. A principal pouoçam está situada em dous lugares, conuem a saber, parte della em hum reso soberbo que fica sobre o rolo do mar, da banda do Norte, & parte em hũa varzea que fica pegada com o rio. A outra pouoçam a que chamam Sancto Amaro, está hũa legoa deste rio pera o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, peia o Norte está outro, que he o porto, onde entrou a frota quando esta prouincia se descobrio. E porque entam lhe foy posto este nome de Porto Seguro, como a tras deixo declarado, ficou dahi a capitania com o mesmo nome: & por isso se diz Porto Seguro.

¶ A sexta capitania he a do Spirito Sancto, a qual conquistou Vasco Fernandes Coutinho. Sua pouoçam está situada em hũa ilha pequena, que fica distante das pouoações de Porto Seguro sessenta legoas em altura de vinte graos. Esta ilha jaz dentro de hum rio muy grande, de cuja barra dista hũa legoa pelo sertam dentro: no qual se mata infinito peixe, & pelo conseguinte na terra infinita caça, de que os moradores continuamente sam muy abastados. E así he esta a mais fertil capitania & melhor prouída de todos os mantimentos da terra que outra algũa que aja na costa.

¶ A septima



## HISTORIA DA PROVINCIA

¶ A septima capitania, he a do Rio de Janeiro: a qual conquistou Mende Sá, & a força darmas, offerecido a muy perigosos combates a liurou dos Franceses que a occupauam, sendo Governador géral destas partes. Tem hũa pouoaçam a que chamam Sam Sebastiam, cidade muy noble & pouoada de muitos vezinhos, a qual está distante da do Spiritu Sancto setêta & cinco legoas em altura de vinte & tres graos. Esta pouoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar: o qual entra sete legoas pela terra dentro, & tem cinco de traueffa na parte mais larga, & na boca onde he mais estreito auerá hum terço de legoa. No meyo desta barra está hũa lagea que tem cincoenta & seis braças de comprido, & vinte & seis de largo; na qual se pode fazer hũa fortaleza pera defensam da terra se cõprir. Esta he hũa das mais seguras & melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaes quer naos entrar & sair a todo tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta capitania, tambem sam as melhores & mais aparelhadas pera enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta prouincia: & os que la forem viuer com esta esperança, nam creyo que se acharã enganados.

¶ A vltima capitania, he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Soula; tem quatro pouoações. Duas dellas estam situadas em hũa ilha que diuide

ambos os



diuide hum braço de mar da terra firme á maneira de rio . Estas estas pouoações distantes do rio de Janeiro quarenta & cinco legoas, em altura de vinte & quatro graos . Este braço de mar que cêrca esta ilha tem duas barras cada hũa pera sua parte . Hũa dellas he baixa , & nam muito grande , por onde nam podem entrar senam embarcações pequenas : ao longo da qual está edificada a mais antiga pouoaçam de todas a que chamam Sam Vicente . Hũa legoa & meya da outra barra ( que he a principal por onde entram os nauios grossos , & embarcações de toda maneira que vem a esta capitania ) está a outra pouoaçam chamada Sanctos , onde por respeito destas escallas , reside o capitam , ou seu logo tente com os officiaes do conselho & governo da terra . Cinco legoas pera o Sul , ha outra pouoaçam a que chamão Hitanhaém . Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo , que edificaram os Padres da Companhia , onde ha muitos vezinhos , & a mayor parte delles sam nascidos das Indias naturaes da terra , & filhos de Portugueses . Tambem está outra ilha a par desta da banda do Norte , a qual diuide da terra firme outro braço de mar que se vem ajuntar com este : em cuja barra estam feitas duas fortalezas , cada hũa de sua banda que defendem esta capitania dos Indios & coffairos do mar com artelharia de que estam



estam muy bem apercebidas . Por esta barra se feruam antiguamente , que he o lugar por onde costu mauam os immigos de fazer muito damno aos moradores.

¶ Outras muias pouoações ha por todas estas capitánias , alem destas de que tratey , onde residem muitos Portugueses : das quaes nam quis aqui fazer mençam , por nam ser meu intento dar noticia senam daquellas mais afsinaladas , que sam as que tem officiaes de justiça , & jurdiçam sobre si como qualquer villa ou cidade destes Reinos.

¶ *Capitulo 4. Da governança que os moradores destas capitánias tem nestas partes , & a maneira de como se hão em seu modo de viuer.*



**D**E P O I S que esta prouincia Sancta Cruz se começou de pouoar de Portugueses , sempre esteue instituida e húa gouernança , na qual afsistia gouernador géral por elRey nosso senhor com alçada sobre os outros capitães que residem em cada capitania . Mas porque



porque de hũa a outras ha muita distancia, & a gente  
vay em muito crescimento, repartio se agora em duas go-  
uernações, conuem a saber, da capitania de Porto segu-  
ro pera o Norte fica hũa, & da do Spirito Sancto pera o  
Sul fica outra: & em cada hũa dellas assiste seu governa-  
dor com a mesma alçada. O da banda do Norte reside  
na Bahia de todos os Sanctos, & o da banda do Sul no  
Rio de Janeiro. E assi fica cada hum em meyo de suas  
jurdições, pera desta maneira poderem os moradores  
da terra ser melhor governados & á custa de menos tra-  
balho. E vindo ao que toca ao governo de vida & su-  
stentaçam destes moradores, quanto ás casas em q̄ vi-  
uem de cada vez se vão fazendo mais custosas & de me-  
lhores edificios: porque em principio nam auia outras  
na terra se nam de taipa & terreas, cubertas somente cõ  
palma. E agora ha ja muitas sobradadas & de pedra &  
cal, telhadas & forradas como as deste Reino, das quaes  
ha ruas muy compridas & fermosas nas mais das pouo-  
ações de que fiz mençam. E assi antes de muito tẽpo  
(segundo a gente vai crescendo) se espera que aja outros  
muitos edificios & templos muy sumptuosos com que  
de todõ se acabe nesta parte a terra de ennobrecer. Os  
mais dos moradores que por estas capitancias estam espa-  
lhados ou quasi todos, tem suas terras de sesmaria da-  
das & repartidas pelos capitães & governadores da ter-  
ra. E a primeira cousa que pretendem adquirir, sam es-  
crauos pera nellas lhes fazem suas fazendas: & se hũa  
pessoa



## HISTORIA DA PROVINCIA

pessoa chega na terra a alcançar dous pares, ou meya du-  
 zia delles (ainda que outra cousa nam tenha de seu) lo-  
 go tem remedio pera poder honradamente sustetar sua  
 familia: porque hum lhe pesca, & outro lhe caça, os ou-  
 tros lhe cultivão & grangeão suas roças, & desta manei-  
 ra nam fazem os homês despesa em mantimentos com  
 seus escrauos, nem com suas pessoas. Pois daqui se pode  
 inferir quanto mais seram acrescentadas as fazendas da-  
 quelles que teuerem duzétos, trezentos escrauos, como  
 ha muitos moradores na terra que nam tem menos de  
 sta contia & dahi pera cima. Estes moradores todos pe-  
 la mayor parte se tratam muito bem, & folgam de aju-  
 dar hũs aos outros com seus escrauos & fauõrecem mui-  
 to os pobres que começam a viuer na terra. Isto geral-  
 mente se costuma nestas partes, & fazem outras mui-  
 tas obras pias, por onde todos tem remedio de vida &  
 nenhum pobre anda polas portas a mindigar como ne-  
 stes Reinos,

¶ *Capit. 5. Das plantas, mantimentos, & frutas  
 que ha nesta prouincia.*



A M tantas & tam diuersas as plantas, frui-  
 tas, & heruas que ha nesta prouincia, de q̃  
 se podiam notar muitas particularidades,  
 que seria cousa infinita escreuelas aqui to-  
 das & dar noticia dos effectos de cada hũa meudaméte.  
 E por isso nam farey agora mençam, se nam de algũas é  
 particular,



particular, principalmete da q̃llas, de cuja virtude & fruto participam os Portugueses. Primeiramete tratarei da planta & raiz de q̃ os moradores fazem seus mantimentos q̃ lá comem em lugar de pão. A raiz se chama Mandiôca, & a planta de que se gera, he da altura de hum homem pouco mais ou menos. Esta planta nam he muito grossa, & tem muitos nós: quando a querẽ plantar é algũa roça, cortã na & fazẽ na em pedaços, os quaes metẽ debaixo da terra, depois de cultiuada como estacas, & dahi tornam árrebenstar outras plantas de nouo: & cada estaca destas cria tres ou quatro raizes & dahi pera cima (segundo a virtude da terra em q̃ se planta) as quaes poẽ noue ou dez meses em se criar: saluo em Sam Vicente q̃ poem tres annos por causa da terra ser mais fria. Estas raizes a cabo deste tẽpo se fazẽ muy grãdes á maneira de Inhames de S. Thomé, ainda q̃ as mais dellas sam com pridias, & reuoltas da feiçam de corno de boy. E depois de criadas desta maneira, se logo as nam querẽ arrancar pera comer, cortãlhe a plãta pelo pé, & así estam estas raizes cinco, seis meses debaixo da terra em sua perfeiçam sem se danarẽ: & em S. Vicẽte se conseruão vinte, trinta annos da mesma maneira. E tanto q̃ as arrancam, poẽ nas a cortir em agoã tres quatro dias, & depois de cortidas, pisam nas muito bem. Feito isto metem aquella massa em hũas mangas compridas & estreitas q̃ fazem de hũas vergas delgadas, tecidas á maneira de cestro: & ali a espremẽ da q̃lle çumo, de maneira q̃ nam fique de lenhũa



## HISTORIA DA PROVINCIA

nenhũa cousa por esgotar : porque he tam peçonhen-  
 to, & em tanto extremo venenoso, que se hũa pessoa,  
 ou qualquer outro animal o beber, logo naquelle in-  
 stante morrerá. E depois de assi a terem curada desta  
 maneira poem hum alguidar sobre o fogo em que a lã-  
 çam, a qual está meixendo hũa India ate que o mesmo  
 fogo lhe acabe de gastar aquella humidade & fique en-  
 xuta & disposta pera se poder comer, que sera por espa-  
 ço de meya hora pouco mais ou menos. Este he o man-  
 timento a que chamão farinha de pao, com que os mo-  
 radores & gentio desta prouincia se mantem. Ha toda-  
 uia farinha de duas maneiras: hũa se chama de guerra,  
 & outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, &  
 depois de feita fica muito seca, & torrada de maneira q̃  
 dura mais de hum anno sem se dãnar. A fresca he mais  
 mimosa & de milhor gosto: mas não dura mais que do-  
 us ou tres dias, & como passa delles, logo se corrompe.  
 Desta mesma Mandióca, fazem outra maneira de mã-  
 timentos que se chamão beijús, os quaes sam de feição  
 de obreas, mas mais grossos & aluos, & algũs delles e-  
 stendidos da feição de filhós. Destes vsam muito os  
 moradores da terra (principalmente os da Bahia de to-  
 dolos Sanctos) porque sam mais sabrosos & de melhor  
 disistão que a farinha.

¶ Tambem ha outra casta de Mandioca que tem diffe-  
 rente propriedade desta, a que por outro nome chamão  
 Aipim, da qual fazem hũs bolos em algũas capitancias,  
 que



que parecem no sabor que excedem a pão fresco desse Reino. O çumo desta raiz nam he peçonhento, como o que sae da outra, nem faz mal a nenhũa cousa ainda que se beba. Tábem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda maneira se acha nella muito gosto. Alem deste mantimento, ha na terra muito milho zaburro de que se faz pão muito aluo, & muito arroz, & muitas fauas de diferentes castas, & outros muitos legumes que abastam muito a terra.

¶ Hũa planta se dá tambem nesta prouincia, que foy da ilha de Sam Thomé, com a fruita da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra. Esta planta he muy tenra & nam muito alta, nam tem ramos senam hñas folhas que seram seis ou sete palmos de cõprido. A fruita della se chama banáνας: parecense na feiçam com pepinos, & criamse em cachos: algús delles ha tam grandes que tem de cento & cincoenta banáņas pera cima. E muitas vezes he tamanho o peso dellas, que acontece quebrar a pláta pelo meyo. Como sam de vez colhem estes cachos, & dali a algús dias amadurecem. Depois de colhidos, cortam esta planta, porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nacer della hūs filhos que brotam do mesmo pé, de que se fazem outros semelhantes. Esta fruita he muy sabrosa, & das boas q̄ ha na terra: tem hũa pelle como de figo (ainda q̄ mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz damno á saude & causa feure a quem se

C desmanda



## HISTORIA DA PROVINCIA

desmanda nella. *mo bexs sup rodal on mo bexs sup*  
 ¶ Hũa arvore ha tambem nestas partes muy altas a q̃  
 chamão Zabucães: nas quaes se criam hũs vasos tama-  
 nhos como grandes cocos, quasi da feição de jarras da  
 India. Estes vasos sam muy duros em gram maneira;  
 & estam cheos de hũa castanhas muito doces & sabro-  
 sas em extremo; & tem as bocas perabaixo cubertas cõ  
 hũa çapadoiras, que parece realmente nam serem assi  
 criadas da natureza, senam feitas per artificio de indu-  
 stria humana. E tanto que as taes castanhas sam madu-  
 ras, caem estas çapadoiras, & dali comecam as mesmas  
 castanhas tambem a cair pouco a pouco ate nam ficar  
 nenhũa dentro dos vasos. *ta nls oitum mta 8 xno 2*

¶ Outra fruta ha nesta terra muito melhor, & mais pre-  
 zada dos moradores de todas, que se cria em hũa planta  
 humilde junto do chão: a qual planta tem hũa pencas  
 como de herua babosa. A esta fruta chamão Ananázes  
 & nace como alcachofres, os quaes parecem natural-  
 mente pinhas, & sam do mesmo tamanho & algũs ma-  
 yores. Depois que sam maduros, tem hum cheiro muy  
 suaue, & comese aparados feitos em talhadas. Sam tam  
 sabrosos, que a juizo de todos, nam ha fruta neste Rei-  
 no q̃ nõ gosto lhes faça ventagem. E assi fazem os mo-  
 radores por elles mais, & os tem em mayor estima, que  
 outro nenhum pomo que aja na terra. *bradip rod*

¶ Ha outra fruta que nace pelo mato em hũa arvore  
 tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he da fei-  
 çam



çam de peros repinaldos, & muito amarella. A esta fruta chamão Cajús: tem muito çumo, & come-se pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, & de marauilha faz mal, ainda que se desmande nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanha da feiçam de faua: o qual nace primeiro, & vem diante da mesma fruta como flor. A casca delle he muito amargosa em extremo, & o meolo assado he muito quente de sua propriedade, & mais gostoso que amendoa.

¶ Outras muitas frutas ha nesta provincia de diuersas qualidades comúas a todos, & sam tantas, que ja se acháram pela terra dentro algúas pessoas, as quaes se sustentáram com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escreuo, sam as que os Portugueses tem entre si em mais estima, & as melhores da terra. Algúas deste Reino se dam tambem nestas partes, conuem a saber, muitos melões, pepinos, romãs, & figos de muitas castas: muitas parreiras que dão vuas duas tres vezes no anno, & de toda outra fruta da terra ha sempre a mesma abundancia, por caúsa de nam auer la (como digo) frios, que lhes façam nenhum perjuizo. De cidras, limões, & laranjas, ha muita infinidade, porque se dão muito na terra estas aruores de espinho & multiplicam mais que as outras.

¶ Alem das plantas que produzem de si estas frutas, &

C 2 manti-



## HISTORIA DA PROVINCIA

mantimentos que na terra se comem : ha outras de que os moradores fazem suas fazendas , conuem a saber , muitas canas daçucres & algodoaes, que he a principal fazenda que ha nestas partes , de que todos se ajudam & fazem muito proueito em cada hũa destas capitancias , especialmête na de Paranambuco, que sam feitos perto de trinta engenhos, & na da Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade daçucres, & se dá infinito algodam, & mais sem cõparaçam q̃ em nenhũa das outras . Tambem ha muito pao brasil nestas capitancias de que os mesmos moradores alcançam grande proueito : o qual pao se mostra claro, ser produzido da quentura do Sol, & criado com a influencia de seus rayos , porque nam se acha se nam debaixo da Torrida zona : & alsiquãto mais perto está da linha Equinocial, tãto he mais fino & de melhor tinta . E esta he a causa porque o nam ha na capitania de S. Vicente, nem dahi pera o Sul.

¶ Hum certo genero de aruores ha tambem pelo mato d'entro na capitania de Paranambuco a que chamam Copahibas de q̃ se tira balsamo muy salutifero & proueitoso em extremo pera infirmitades de muitas maneiras, principalmente nas que procedem de frialdade causa grandes effectos & tira todas as dores por graues q̃ sejam em muito breue espaço . Pera feridas ou quaesqr outras chagas, tem a mesma virtude: as quaes tanto que com elle lhe acodem, saram muy de pressa, & tira os si-

nacs



naes de maneira, q̄ de marauilha se enxerga onde este-  
ueram, & nisto faz ventagem a todas as outras medici-  
cinas. Este oleo nam se acha todo anno perfeitamente  
nestas aruores, nem procuram ir buscalo, senam no es-  
stio, q̄ he o tempo em que assinaladamente o crião. E  
quando querem tiralo, dam certos golpes ou furos no  
tronco dellas, pelos quaes pouco a pouco estam estilã-  
do do amago este licor precioso. Poré nam se acha em  
todas estas aruores, senam em algũas a que por este res-  
peito dão nome de femeas: & as outras que carecê delle  
chamam machos, & nisto somente se conlêce a differê-  
ça destes dous generos: q̄ na proporçam & semelhança  
nam differem nada hũas das outras. As mais dellas se a-  
cham roçadas dos animaes q̄ per instincto natural quan-  
do se sentem feridos, ou mordidos de algũa fera, as vão  
buscar pera remedio de suas enfermidades.

¶ Outras aruores diferentes destas, ha na capitania dos  
ilheos, & na do Spiritu Sancto a que chamão Caborahí-  
bas, de q̄ també se tira outro ballamo: o qual fae da cas-  
ca da mesma aruore, & cheira suauissima mête. Tam-  
bê aproueita pera as mesmas enfermidades, & aquelles que  
o alcançam têno em grande estima & vendêno por mui-  
to preço: porq̄ alem de as taes aruores seê poucas, corrê  
muito risco as pessoas q̄ o vam buscar por causa dos imi-  
gos que audam sempre naquella parte emboscados pe-  
lo mato, & nam perdoam a quantos acham.

¶ Tambem ha hũa certa aruore na capitania de S. Vicê



te que se diz pela lingua dos Indios Obirá paramaçaci, q̄ quer dizer pao pera infirmitades: com o leite da qual se mette co. tres gotas, purga hũa pessoa por baixo & por cima grãdemente. Este tomar quantidade de hũa casca de nóz, morrerá sem nenhũa remissam.

¶ Doutras plantas & heruas q̄ nam dam fruto, nem se sabe o pera q̄ prestam, se podia esereuer muitas cousas de que aqui nam faço mençam, porq̄ meu intento, não foy senam dar noticia (como ja disse) destas de cujo fruto se aproueitam os moradores da terra: Somentey traçarey de hũa muy notauel, cuja qualidade sabida creyo q̄ em toda parte cansará grãde espanto. Chamase herua viua, & tem algũa semelhança de syluam macho. Quando alguem lhe toca com as mãos, ou com qualquer outra cousa que seja, naquelle momẽto se encothe & murcha de maneira, que parece criatura sensitiua que se anoja & recebe escandalo com aq̄lle tocamento. E depois que alfoffega, como cousa ja esquecida deste agrauo, torna logo pouco a pouco a estenderse, ate ficar outra vez tam rubusta & verde como dâtes. Esta planta deve ter algũa virtude muy grande a nós encuberta, cujo effecto nam sera pela ventura de menos admiraçam. Porq̄ sabemos de todas as heruas que Deos criou, ter cada hũa particular virtude com que fizessem diuersas operações naquellas cousas pera cuja vtilidade foram criadas: quanto mais esta a q̄ a natureza nisto tanto quis asinalar, dãdolhe hũ tã estranho ser, & differete de todas as outras.

¶ Capitulo,



Capit. 6. Das animaes & bichos venenosos que ha nesta prouincia.



Omo esta prouincia seja tam grande, & a mayor parte della inhabitada & chea de altissimos aruoredos & espellos matos, nã he despantar que aja nella muita diuersidade de animaes, & bichos muy ferros & venenosos: pois cá entre nós, com ser a terra ja tam cultiuada & possuida de tanta gente, ainda se criam em brenhas cobras muy grandes, de que se contam cousas muy notauéis, & outros bichos & animaes muy danosos, esparzidos por charnecas & matos, a que os homẽs com lerem tantos & matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim como sabemos. Quanto mais nesta prouincia, onde os climas & qualidades dos ares terrestres, nam sam menos dispostos pera os gerarem, do q̃a terra em si, pelos muitos matos que digo, accomodada pera os criar. Porem de quanta immundicia & variedade de animaes por ella espalhou a natureza, nam auia la nenhũs domesticos, quando começãram os Portugueses de a pouoar. Mas depois que a terra foy delles conhecida, & vieram a entender o proueito da criaçam que nesta parte podiam alcançar, começãramhe a levar da ilha do Cabo verde caualllos & egoas, de que agora ha ja grande criaçam em todas as capitãncias desta prouincia. E assi ha tambem grande copia



## HISTORIA DA PROVINCIA

de gado q̄ da mesma ilha foy leuado a estas partes, principalmente do vacum ha muita abundancia: o qual pelos pastos serem muitos, vay sempre em grãde crecimento. Os outros animaes que na terra se acharam, todos sam brauos de natureza, & algũs estranhos nunca vistos em outras partes: dos quaes darey aqui logo noticia começando primeiramẽte por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores sam muy abastados em todas as capitancias.

¶ Ha muitos veados, & muita soma de porcos de diuersas castas, conuem saber, ha monteses como os desta terra: & outros mais pequenos que tem o embigo nas costas, de q̄ se mata na terra grande quantidade. E outros q̄ comem & criam em terra, & andam debaixo da goa o tempo que querem: aos quaes, como corram pouco por causa de terem os pés compridos, & as mãos curtas, proueo a natureza de maneira, que podessem conservar a vida debaixo da mesma agoa, aonde logo se lâçam de mergulho, tanto q̄ vem gente, ou qualquer outra cousa de que se temam. E assia carne destes como a dos outros, he muito sabrosa & tam sadia que se manda dar aos enfermos, porque pera qualquer doença he proueitosa & nam faz mal a nenhũa pessoa.

¶ Tambem ha hũs animaes na terra, aq̄ chamam Antas que sam da feiçam de mulas, mas nam tam grandes, & tem o focinho mais delgado & hũ beiço cõprido á maneira de trõba. As orelhas sam redondas & o rabo nam  
muito



muito comprido: & sam cinzentas pelo corpo, & brãças pela barriga. E stas Antas nam saem a pascer senam de-noite, & tanto q̄ amanhece, metemse em algũs bréjos, ou na parte mais secreta que acham, & ali estam o dia todo, escondidas como aues noturnas a que a luz do dia he odiosa, ate que anoitecendo, tornam outra vez a sair & apascer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes, tẽ o sabor como de vaca, da qual parece que se nam differença cousa algũa.

¶ Outros animaes ha a que chamãõ Cotias, que sam do tamanho de lebres: & quasi tem a mesma semelhãça, & sabor. Estas Cotias sam ruiuas, & tem as orelhas pequenas, & o rabo tam curto que quasi se nam enxerga.

¶ Ha tambem outros mayores, a que chamãm Pacas, q̄ tem o focinho redondo, & quasi da feiçam de gato, & o rabo como o da Cotia. Sam pardas & malhadas de pintas brancas por todo corpo. Quando querem guisallas pera comer, pelamnas como leitam, & nam nas esfolão, porque tem hum coiro muy tenro & sabroso, & a carne tambẽ he muito gostosa, & das melhores q̄ ha na terra.

¶ Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, & mais fora da comum semelhança dos outros animaes (a meu juizo) q̄ quantos ategora se tẽ visto. Chamãõ lhes Tatús, & sam quasi tamanhos como leitões: tem hum casco como de cágado, o qual he repartido em muitas jũtas como laminas & proporcionado de maneira, q̄ parece totalmẽte hũ cauallo armado. Tem hũ rabo cõprido  
todo



## HISTORIA DA PROVINCIA

todo cuberto do mesmo casco: o focinho he como de leitão, ainda que mais delgado algum tanto, & nam bota mais fora do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, & criamse em couas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor & a mais estimada q̄ ha nesta terra, & tem o sabor quasi como de galinha.

¶ Ha tambem coelhos como os de cá da nossa patria, de cujo parecer nam differem cousa algũa.

¶ Finalmente que desta & de toda a mais caça de que a cima tratey, participam (como digo) todos os moradores, & matase muita della á custa de pouco trabalho em toda a parte que querem: porque nam ha la impedimento de coutadas como nestes Reinos, & hũ só Indio basta (se he bom caçador) a sustentar hũa casa de carne domato: ao qual nam escapa hum dia por outro, que nam mate porco ou veado, ou qualquer outro animal destes de que fiz mençam.

¶ Outros animaes ha nesta prouincia muy feros, & perjudiciaes a toda esta caça, & ao gado dos moradores: aos quaes chamão Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea por Onças: mas algũas pessoas q̄ os conhecem & os viram em outras partes, affirmão q̄ sam Tigres. Estes animaes parecêse naturalmete com gatos, & nam differem delles em outra cousa: saluo na grandeza do corpo, porque algũs sam tamanhos como bezerros, & outros mais pequenos. Tem o cabello diuido em varias & distintas cores, conuêsaaber, em pintas brãcas, pardas,



pardas, & pretas. Como se acham famintos, entram nos curraes do gado, & matão muitas vitellas & nouilhos q̄ vão comer ao mato, & o mesmo fazem a todo animal q̄ podem alcançar. E pelo conseguinte quando se vem perseguidos da fome, também cometem aos homês: & nesta parte sam tam oulados, que ja aconteceo treparse hũ Indio a hũa aruore por se hurar de hũ destes animaes, q̄ o hia seguindo, & pôrse o mesmo Tigre ao pé da aruore, nam bastando a espantalo algũa gēte que acudio da pouoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos, se deixou estar muito seguro guardando sua presa, até q̄ sendo noite se tornáram outra vez, sem oufarem de lhe fazer nenhũa offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar. E quãdo veo pela manhaã (ou porque o Indio se quis decer parecendo-lhe que o Tigre era ja ido, ou por acertar de cair per algũ desastre, ou pela via q̄ fosse) nam se achou ahi mais del-  
 le que os ossos. Porem pelo contratio, quando estão far-  
 tos, sam muy cobardes, & tam pusilanimes, q̄ qualquer  
 cão que remete a elles, basta a fazellos fugir: & algũas ve-  
 zes acoffados do medo, se trepam a hũa aruore, & ali se  
 deixão matar ás frechadas sem nenhũa resistēcia. Enfim  
 que a fartura superflua, nam samente apaga a prudēcia,  
 a fortaleza do animo, & a viueza do ingenho ao homê:  
 mas ainda aos brutos animaes inhabilita & faz incapazes  
 de vsarem de suas forças naturaes, posto q̄ tenham  
 necessidade de as exercitarẽ pera defensam de sua vida.

¶ Outro



## HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Outro genero de animaes ha na terra, a q̄ chamão Cerygoês, q̄ lam pardos & quasi tamanhos como raposas; os quaes tẽ hũa abertura na barriga ao cõprido de maneira q̄ de cada banda lhes fica hũ bolso, onde trazem os filhos metidos . E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tiram nunca ate q̄ se acabam de criar . Destes animaes se affirma q̄ nam concebem nẽ geram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolsos, porque nunca de quantos se romãram se achou algum prenhe . E alem disto ha outras conjecturas muy prouaveis, por onde se tem por impossivel parirẽ os taes filhos, como todos os outros animaes (segundo ordem de natureza) parem os seus.

¶ Hũ certo animal se acha tambem nestas partes, a que chamão Perguiça (q̄ he pouco mais, ou menos do tamanho destes) o qual tem hũ rosto feo, & hũas ynhas muito compridas quasi como dedos . Tem hũa gadelha grã de no toutiço q̄ lhe cobre o pescoço, & anda sempre cõ a barriga lançada pelo chã, sem nunca se leuantar e pé como os outros animaes : & assi se moue cõ passos tam vagarosos, que ainda que ande quinze dias aturado, não vencerá distancia de hũ tiro de pedra . O seu mātimento, he folhas de aruores & encima dellas anda o mais do tẽpo: aonde pelo menos ha mister dous dias pera sobir, & dous pa decer. E posto q̄ o matẽ cõ pãcadas, nẽ q̄ o p̄si gã outros animaes, nã se menea hũa hora mais q̄ outra.

¶ Outro genero de animais ha na terra a que chamam Tamendoás,



Tamédoás, q̄ seram tamanhos como carneiros: os quaes sam pardos, & tem hum focinho muito cōprido & delgado pera baixo: a boca nam tem rasgada como a dos outros animaes, & he tam pequena, que escassamente caberam por ella dous dedos. Tem hũa lingua muito estreita & quasi de tres palmos em comprido. As femeas tem duas tetas no peito como de molher, & o vbre lâçado em cima do pelcoço entre as pás, donde lhes deço o leite às mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada hũ delles duas vnhas em cada mão tam compiidas como grandes dedos, largas á maneira de escóparo. Tambem pelo conseguinte tem hũ rabo muy cheo de sedas & quasi tam compridas como as de hum cauallo. Todos estes extremos que se acham nestes animaes, sam necessarios pera cōseruaçam de sua vida: por que nam comem outra cousa senam formigas. E como isto assi seja, vão se com aq̄llas vnhas a arranhar nos formigueiros onde as ha: & tanto que as tem agrauadas, lâçam a lingua fora, & poemna ali naq̄lla parte onde arranharam, a qual como se enche dellas, recolhem pera detrás da boca, & tantas vezes fazem isto, ate que se acabão de fartar. E quãdo se querem agasalhar, ou esconder de algũa cousa, leuuntam aquelle rabo, & lançamno por cima de si, debaixo de cujas sedas ficam todos cubertos sem se enxeigar delles cousa algũa.

¶ Bogios ha na terra muitos & de muitas castas como ja se sabe: & por serem tam conhecidos em toda a parte,  
não



## HISTORIA DA PROVINCIA

nam particularizarey aqui suas propriedades tanto por extenso. Somente tratarey em breues palauras algũa cousa destes de que particularmente entre os outros se póde fazer mençam.

¶ Ha hūs ruyuos não muito grandes que derramam de si hū cheiro muy suaue a toda pessão que a elles se chega, & se os tratam com as mãos, ou se acertam de suarfição muito mais odoriferos & alcança o cheiro a todos os circunstantes. Destes ha muy poucos na terra, & não se acham senam pelo sertam dentro muito longe.

¶ Outros ha pretos mayores que estes, que tem barba como homem: os quaes sam tam atreuidos, que muitas vezes acótece frecharem os Indios algūs, & elles tirarem as frechas do corpo com suas proprias mãos, & tornarem a arremessallas a quē lhes atirou. Estes sam muy brauos de sua natureza & mais esquiuos de todos quantos ha nestas partes.

¶ Ha tambem hūs pequeninos pela costa de duas castas pouco mayores que doninhas, a que comūmente chamam Sagois, conuem a saber, ha hūs louros, & outros pardos. Os louros tem hum cabellō muito fino, & na semelhança do vulto & feiçam do corpo quasi se querē parecer com lião: sam muito fermosos, & nam os ha senam no rio de Janeiro. Os pardos se acham dahi pera o Norte em todas as mais capitancias. Tambem sam muito apraziueis: mas nam tam alegres á vista como estes. E assi hūs como outros, sam tam mimosos & delicados de sua natureza, que como os tiram da patria & os em-



barcã perã este Reino, tanto que chegão a outros ares  
mais frios quasi todos morrem no mar, & nam escapa se  
nam algum de grande marauilha.

¶ Ha tãbem pelo mato dentro cobras muy grãdes, & de  
muitas castas, a q̃os Indios dam diuersos nomes confor  
me a suas propriedades. Hũas ha na terra tãd disformes  
de grãdes, q̃ engolẽ hũ veado, ou qualq̃r outro animal  
semelhãte, todo inteiro. E isto nam he muito pera espã-  
tar, pois vemos q̃ nesta nossa patria ha oje em dia cobras  
bẽ pequenas q̃ engolem hũa lebre ou coelho da mesma  
maneira, tẽdo hũ cólo q̃ á vista parece pouco mais gros-  
so q̃ hũ dedo: & quando vẽ a engolir estes animaes, alar-  
gãse, & dá de si de maneira, q̃ passam por elle inteiros, &  
assi os estam soruẽdo ate os acabarẽ de meter no bucho,  
como entre nós he notorio. Quãto mais estoutas de q̃  
trato, q̃ por razão de sua grandeza fica parecendo a que  
nas vio menos difficultoso, engolirẽ qualquer animal  
da terra por grande que seja

¶ Outras ha doutra casta differẽte, não tam grãdes como  
estas: mas mais venenosas: as quaes tem na póta do rabo  
hũa coufa q̃ soa quasi como cascauel, & por onde quer q̃  
vão sempre andam rogingo, & os q̃ as ouuẽ tem cuida-  
do de se guardarẽ dellas. Alem destas ha outras muitas  
na terra doutras castas diuersas ( q̃ aqui nam refiro por  
escusar prolixidade) as quaes pela mayor parte sam tam  
nociuas & peçonhẽtas (especialmẽte hũas a q̃ chamã Ge-  
rarãcas) q̃ se acertã de morder algũa pessoa de marui-  
lha escapa, & o mais q̃ dura sam vinte & quatro horas.



## HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Tambem ha lagartos muy grãdes pelas lagoas & rios de agoa doce, cujos testiculos cheirão melhor que almis quere: & a qualquer roupa que os chegam, fica o cheiro pegado por muitos dias.

¶ Outros muitos animaes & bichos venenosos ha nesta prouincia de que nam trato, os quaes sam tantos em tã ta abundancia, que seria historia muy cõprida nomealos aqui todos, & tratar particularmente da natureza de cada hum, auendo ( como digo ) infinidade delles nestas partes: aonde pela disposiçam da terra & dos climas que a senhoream, nam pode deixar de os auer. Porque como os ventos que procedem da mesma terra, se tornem inficionados das podridões das heruas, matos & alagadiços, geranse com a influencia do Sol que nisto cõcorre muitos & muy peçonhentos, que per toda a terra está esparzidos: & a esta causa se criam & acham nas partes maritimas, & pelo sertam dentro infinitos da maneira que digo.

### ¶ Capitulo 7. Das aues que ha nesta prouincia.



Ntre todas as cousas de que na presente historia se póde fazer mençam, a que mais a praziuel & fermosa se offerece á vista humana, he a grande variedade das finas & alegres cores das muitas aues q̃ nesta prouincia se crião as quaes



as quaes por serem tam diuerfas em tanta quantidade, nam tratarey senam fomento daquellas de que se póde notar algũa coufa, & q̄ na terra sam mais estimadas dos Portuguezes & Indios que habitam estas partes.

¶ Ha nesta prouincia muitas aues de rapina muy fermosas & de varias castas, conuem saber, Aguias, Açores, & Gaviães, & outras doutros generos diuersos & cores diferentes, que tambem tem a mesma propriedade. As Aguias sam muy grãdes & forçosas: & assi remetem cõ tanta furia a qualquer aue, ou animal que querem prear, que às vezes acontece nestas partes virem algũas tam defatinadas seguindo a presa, que marram nas casas dos moradores, & ali caem á vista da gēte sem mais se podem leuantar. Os Indios da terra as costumão tomar em seus ninhos quando sam pequenas, & criãnas em hũas çorças, pera depois de grandes se aproueitarem das pennas em suas galátarias acostumadas. Os Açores sam como os de câ, ainda que ha hum certo genero delles q̄ tem os pês todos vellotos, & tam cubertos de pēna que escassamente se lhes enxergam as vnhas. Estes sam muito ligeiros & de marauilha lhe escapa aue, ou qualquer outra caça a q̄ remetam. Os Gaviães tambem sam muy destros & forçosos: especialmente hũs pequenos como esmerilhões em sua quantidade o sam tanto, que remetem a hũa perdiz & a leuam nas vnhas pera onde querẽ. E juntamente sam tam atreuidos, que muitas vezes acontece desfirirem a qualquer aue & apanhala dantre a

D gente



## HISTORIA DA PROVINCIA

gente sem se quererem retirar nem largala por muito q̄ os espantem. As outras aues que na terra se comem, & de que os moradores se aproueitam sam as seguintes.

¶ Ha hum certo genero dellas, a que chamão Macuca-goás, que sam pretas & mayores que galinhas: as quaes tem tres ordês de titelas, sam muy gordas & tenras, & assi os moradores as tem em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas & mais que outras algũas que entre nôs se comam.

¶ Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamão Iacús, & nôs lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas & pretas, & tem hum circulo branco na cabeça & o pescoço vermelho. Matanse na terra muitas dellas, & pelo conseguinte sam muy sabrosas & das melhores que ha no mato. Ha tambê na terra muitas perdizes, pombas, & rolas como as deste Reino, & muitos patos & adês brauas pelas lagoas & rios desta costa: & outras muitas aues de diferentes castas, que nam sam menos sabrosas & sadias, que as melhores que câ entre nôs se comem, & se tem em mais estima.

¶ Papagayos ha nestas partes muitos de diuersas castas, & muy fermosos, como câ se vem algũs por experiêcia. Os melhores de todos, & q̄ mais raramente se achão na terra, sam hũs grandes, mayores q̄ açores, a q̄ chamam Anapurús. Estes papagayos sam variados de muitas cores, & crianse muito longe pelo sertam dentro: & depois q̄ os tomão vem a ser tam domesticos q̄ poem ouos e

gente

D

casa,



casa & accomodanse mais â conuersaçam da gête q̄ ou  
 tra qualquer aue que aja, por mais domestica & mansa  
 que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima, q̄  
 val cada hum entre os Indios dous tres escravos: & assi  
 os Portugueses que os alcançam os tem na mesma esti  
 ma: porque sam elles alem disso muito bellos, & vesti  
 dos como digo de cores mui alegres & tam finas, q̄ exce  
 dem na fermosura a todas quâtas aues ha nestas partes.  
 Ha outros quasi do tamanho destes a que chamão Ca  
 rindês que sam todos azues: saluo nas alas que tem al  
 gũas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos  
 & estimados em grande preço de toda pessão que os al  
 cança. Tambem se acham outros do mesmo tamanho  
 pelo sertam dentro, a que chamão Arâras, os quaes sam  
 vermelhos, semeados de algũas pennas amarellas, &  
 tem as alas azuis & hum rabo muito comprido & fer  
 moso. Os outros mais pequenos, que mais facilmen  
 te fallam & melhor de todos, sam aquelles a que na ter  
 ra communmente chamam papagayos verdadeiros.  
 Os quaes trazem os Indios do sertam a vender aos Por  
 tugueses a troco de resgates. Estes sam pouco mais,  
 ou menos do tamanho de pombas, verdes claros, &  
 tem a cabeça quasi toda amarella, & os encontros  
 das alas vermelhos. Outro genero delles ha pela co  
 sta entre os Portugueses do tamanho destes, a que  
 chamam Coricas: os quaes sam vestidos de hũa  
 penna verde escura, & tem a cabeça azul de cor



HISTORIA DA PROVINCIA

de rofmaninho. Deste papagaios ha na terra muita q̃n-  
 tidade do q̃ cá entre nós ha de gralhas, ou destorninhos  
 & nam sam tam estimados como os outros, porq̃ ga-  
 zeão muito, & alem disso falam difficultosamente & á  
 custa de muita industria. Mas quando vem a falar, pas-  
 sam pelos outros & fazem lhes nesta parte muita venta-  
 gem. E por isso os Indios da terra costumão de pēnar al-  
 gũs em quanto sam novos, & tingilos com o sangue de  
 hũas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam:  
 & depois que se tornam a cobrir de pēna ficam nē mais  
 nem menos da cor dos verdadeiros: & assi acõtece mui-  
 tas vezes enganarẽ com elles a algũas peffoas vendendo  
 lhos por taes. Ha tambem hũs pequeninos que vem do  
 sertão, pouco mayores que pardaes, a que chamão Tu-  
 yns: aos quaes vestio a natureza de hũa pēna verde mui-  
 to fina sem outra nenhũa mestura, & tẽ o bico & as per-  
 nas brancas, & hum rabo muito comprido. Estes tam-  
 bem falam & sam muito fermosos & apraziueis e estre-  
 mo. Outros ha pela costa tamanhos como melros, a q̃  
 chamão Marcanãos: os quaes tem a cabeça grãde & hũ  
 bico muito grosso: tambem sam verdes & fallão como  
 cada hum dos outros.

¶ Algũas aues notaueis ha tambem nestas partes afora  
 estas que tenho referido, de que tãbem farey menção,  
 & em especial tratarey logo de hũas maritimas a q̃ cha-  
 mãm Goarás: as quaes seram pouco mais ou menos do  
 tamanho de gayuotas. A primeira pēna de q̃ a nature-



za ás veste, he branca sem nenhũa mistura, & muy fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudão, & tornalhes a nacer outra parda também muito fina sem outra nenhũa mistura. E pelo mesmo tempo a diãte a tornam a mudar, & ficam vestidas de hũa muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguinte a mudam, & tornan se a cobrir doutra muy vermelha, & tanto, como o mais fino & puro cramefim que no mundo se pode ver: & nesta acabam seus dias.

¶ Hũas certas aues se acham também na capitania de Parana mbuco pela terra dentro mayores duas vezes q̄ gallos do Perũ: as quaes sam pardas, & tem na cabeça a cima do bico, hum esporam muito agudo como corno, variado de branco & pardo escuro, quasi do comprimento de hum palmo, & tres semelhantes a este em cada asa, algum tanto mais pequenos, conuem saber, hũs nos encontros, outros nas juntas do meyo, outros nas pontas das mesmas asas. Estas aues tem o bico como de Aguiã, & os pés grossos & muito compridos. Nos gíolhos tem hũs callos tamanhos como grandes punhos. Quando pelejam com outras aues viran se de costas, & assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deu para sua defensam.

¶ Outras aues ha tambem nestas partes cujo nome a todos cá he notorio: as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestes, que de aues pela razam que



## HISTORIA DA PROVINCIA

logo direy, todavia por seré realmente aues de que se po  
de escreuer, & terem a mesma semelhança, nam deixa-  
rey de fazer mençam dellas como de cada húa das ou-  
tras. Chamanse Hémas, as quaes teram tanta carne co-  
mo hū grande carneiro, & tem as pernas tam grandes q̃  
sam quasi ate os encôtros das asas da altura de hū homē.  
O pescoço he muy comprido em extremo, & tem a ca-  
beça nem mais né menos como de pata: sam pardas, brã  
cas, & pretas, & variadas pelo corpo de hūas pennas mui  
fermosas que cá entre nós costumão seruir nas gorras &  
chapeos de pessoas galantes & que professam a arte mi-  
litar. Estas aues pascem heruas como qualquer outro a-  
nimal do campo, & nunca se leuam da terra, nem  
voão como as outras, samente abrem as asas & cõ ellas  
vão ferindo o ar ao longo da mesma terra: & assi nūqua  
andam senam em campinas onde se achem desempedi-  
das de matos & aruoredos, pera juntamente poderem  
correr & voar da maneira que digo.

¶ Doutras infinitas aues que há nestas partes, a que a na-  
tureza vestio de muitas & muy finas cores, pudera tam-  
bem aqui fazer mençam: mas como meu intento prin-  
cipal, nam foy na presente historia senam ser breue, &  
fugir de cousas em que pudesse ser notado de prolixo  
dos pouco curiosos ( como ja tenho dito) quis somen-  
te particularizar estas mais notaueis, & passar com si-  
lencio por todas as outras, de que se deue fazer menos  
caso.

¶ Capi. 8.



¶ *Capitulo 8. De algũs peixes notaveis, baleas & ambar que ha nestas partes.*



E tam grande a copia do sabroso & sadio pescado que se mata, assi no mar alto, como nos rios & bahias desta puincia de q̄ geralmente os moradores sam participates é todas as capitánias, q̄ esta só fertilidade bastára a sustentalos abundantissimamente, ainda que nam ouuera carnes nem outro genero de caça na terra de que se prouéram como atras fica declarado. E deixando a parte a muita variedade daquelles peixes que comũmente nam differem na semelhançados de cá, tratatey logo em especial de hũ certo genero delles q̄ ha nestas partes, a q̄ chamáo peixes bois: os q̄es sam tã grãdes, q̄ os mayores pesam quoréta cincoéta arrobas. Té o focinho como de boy, & dous cotos cõ q̄ nadã á maneira de braços. As femeas té duas tetas cõ o leite das q̄es se crião os filhos. O rabo he largo rôbo & nã muito cõprido. Nã té feiçam algũa de nenhũ peixe sómente na pelle querse parecer cõ tuninha. Estes peixes pela mayor parte se achã em algũs rios, ou bahias desta costa, principalmente onde algũ ribeiro, ou regato se mete na agoa salgada sam mais certos: porq̄ botam o focinho fora, & pacem as heruas que se criam é semelhãtes partes, & tãbem comem as folhas de hũas arvores aq̄ chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao lôgo dos mesmos rios. Os moradores da terra os matã cõ arpões, & tãbé é pesqueiras costumã tomar algũs, porq̄

D 4 ven



HISTORIA DA PROVINCIA

vem com a enchente da maré aos taes lugares, & com a vazante se tornam a ir pera o mar donde vieram. Este peixe he muito gostoso em grande maneira, & totalmẽte parece carne, assi na semelhança como no sabor: & assado nam tem nenhũa differença de lombo de porco. Tambem se coze com couves & guisase como carne, & assi nam ha pessoa que o coma, que o julgue por peixe: saluo se o conhecer primeiro.

¶ Outros peixes ha, a que chamão Camboropíns, que sam quasi tamanhos como Atuns. Estes tem hũas escamas muy duras, & mayores que os outros peixes: tambẽ se matam com arpões, & quando querem pescalos, põe se em algũa ponta ou pedra, ou em outro qualquer posto accomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador (pera que nam faça tiro em vão) quando os vé vir deixa os primeiro passar, & espera ate que fiquem a geito que possa arpoalos por detras de maneira, q̃ o arpam entre no peixe sem as escamas o impedirem, porq̃ sam (como digo) tam duras q̃ se acerta de dar nellas de marauilha as pode penetrar. Este he hũ dos melhoes peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tãbem muito sadio, & mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma.

¶ Tambẽ ha outra casta delles a q̃ chamão Tamoatás, q̃ sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, & nam se crião senam é agoa doce. Estes peixes sam todos cubertos de hũas côchas, distintas naturalmente como laminas,



laminas, cõ as quaes andam armados da maneira dos  
Tatús de que a tras fiz mençam, & sam muito sabrosos  
& os moradores da terra os tem em muita estima.

¶ Ha també hũ certo genero de peixes pequeninos, da  
feição de xarocos, a q̃ chamão Mayacús: os quaes sam  
muy peçonhêtos por extremo, especialmête a pele o he  
tanto, q̃ se hũa pessoa gostar hũ só bocado della, logo na  
q̃lla mesma hora dara fim a sua vida: porq̃ nam ha, nê se  
sabe nenhũ remedio na terra, q̃ possa apagar nem deter  
por algũ espaço o impitu deste mortifero veneno. Al-  
gũs Indios da terra se auenturam a comellos depois que  
lhe tiram a pelle, & lhe lança fora por baixo toda aq̃lla  
parte onde dizê q̃ tem a força da peçonha. Mas sem em  
bargo disso, não deixam de morrer algũas vezes. Estes  
peixes tanto q̃ saem fora da agoa hinchão de maneira, q̃  
parecê hũa bexiga chea de vêtô: & alê de terê esta quali-  
dade, sam tâ mansos q̃ os podê tomar ás mãos sem ne-  
nhũ trabalho: & muitas vezes andão á borda d'agoa tam  
quietos, q̃ nam os verá pessoa q̃ se nam cõuide a toma-  
los, & ainda a comellos se não teuer conhecimêto delles.  
Outros peixes nam sinto nestas partes de q̃ possa fazer a  
qui particular menção: porq̃ em todos os demais, nam  
ha (como digo) muita differença dos de cá, & a mayor  
parte delles sam da mesma casta: mas muito mais sabro-  
sos, & tam sadios, q̃ nam se vedão nê fazê mal aos doêres  
& pera quaes q̃r enfermidades sam muito leues: & de to-  
da maneira q̃ os comão nam offendem a faude.

¶ Nam

eborax



## HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Nã me pareceo tambẽ coufa fora de proposito, tratar a  
 qui algũa coufa das Baleas & do ambar q̄ dizẽ q̄ proce-  
 de dellas. E oq̄ acerca disto sey, q̄ ha muitas nestas partes  
 as quaes costumã vir darribaço a esta costa, e hũs tẽpos  
 mais q̄ outros, q̄ sam aquelles em q̄ assina ladamẽte sac  
 o ambar q̄ o mar de si lança fora e diuersas partes desta  
 prouincia. E daqui vẽ a muitos terẽ pera si q̄ nam he ou-  
 tra coufa este ambar, senão esterco de Baleas: & assi lho  
 chamã os Indios da terra pela sua lingua, sem lhe saberẽ  
 dar outro nome. Outros querẽ dizer, q̄ he sem nenhũa  
 falta a sperma da mesma Balea: mas o q̄ se tẽ por certo  
 (deixãdo estas & outras erradas opiniões a parte) he q̄ na-  
 ce este licor no fundo do mar, nã geralmẽte e todo: mas  
 e algũas partes delle, q̄ a natureza acha dispostas pera o  
 criar. E como o tal licor seja mãjar das Baleas, affirmase  
 q̄ comẽ tãto delle, ate se embebedarẽ, & q̄ este q̄ sac nas  
 prayas, he o sobejo q̄ ellas arrebeffam. E se isto assi nam  
 fora desta maneira, & elle procedera das mesmas Baleas  
 por qualq̄r das outras vias q̄ acima fica dito, de crer he, q̄  
 tambẽ o ouuera da mesma maneira e qualq̄r outra co-  
 sta destes Reinos, pois e toda parte do mar sam geraes.  
 Quãto mais q̄ nesta prouincia de q̄ trato, se fez ja experiẽ-  
 cia e muitas dellas q̄ sairam a costa, & dẽtro das tripas de  
 algũas, achãram muito ambar, cuja virtude hiã ja dige-  
 rindo, por auer algũ espaço q̄ o tinhão comido. E nou-  
 tras lhe acharã no bucho outro ainda fresco & e sua per-  
 feiçam, q̄ parece q̄ o acabãram de comer naq̄lla hora an-  
 tes q̄ morressẽ. Pois o esterco naq̄lla parte onde a nature-  
za ode



za o despede, nã tẽ nhũa semelhãça de ambar, nẽ se en-  
 xerga nelle ser menos digesto q̃ o dos outros animaes.  
 Por onde se mostra claro, q̃ a primeira opiniã nã fica ver-  
 dadeira, nẽ a segũda tã pouco opode ser: porq̃ a espermã  
 destas Baleas, he aquillo aq̃ chamã balso, de q̃ ha por esse  
 mar grãde quãtidade, o qual dizem q̃ aproucita pera se-  
 ridas & por tal he conhecido de toda a pessoa q̃ nauega.  
 ¶ Este ambar todo quãdo logo sae, vẽ solto como sabã &  
 q̃ si sê nenhũ cheiro: mas dahĩ a poucos dias se endurece,  
 & depois disso fica tã odorifero como todos sabemos. Ha  
 todauia ambar de duas castas. s̃. hũ pardo a q̃ chamã gris  
 outro preto: o pardo he muy fino & estimado e grande  
 preço e todas as partes do mũdo: o preto he mais baixo  
 nos quilates do cheiro, & presta pa muito pouco segũdo  
 o q̃ delle se tem alcãçado: mas de hũ & doutro, ha faido  
 muito nesta prouincia, & sae oje e dia, de q̃ algũs mora-  
 dores enriquecẽrã & enriquecẽ cada hora como he no-  
 torio. Finalmẽte q̃ como Deos tenha de muito lãge esta  
 terra dedicada a Christandade, & o interesse seja o q̃ ma-  
 is leua os homẽs tras si q̃ outra nenhũa cousa q̃ aja na vi-  
 da, parece manifesto o querer intertelos na terra cõ esta ri-  
 queza do mar, ate chegarẽ a descobrir aq̃llas grãdes mi-  
 nas q̃ a mesma terra promete, pera q̃ assi desta maneira  
 tragã ainda toda aq̃lla cega & barbara gẽte q̃ habita ne-  
 stas partes ao lume & conhecimento da nossa sancta Fe  
 catholica, q̃ sera descobri-lhe outras minas mayores no  
 ceo: o qual nosso Senhor permita que assi seja, pera glo-  
 ria sua, & saluaçam de tantas almas.



HISTORIA DA PROVINCIA

¶ *Capit. 9. Do monstro marinho que se matou  
na capitania de Sam Vicente no*

*anno de 1564.*



O Y cousa tam noua, & tam desusada aos  
olhos humanos, a semelhança daquelle fe-  
ro & espantoso monstro marinho que ne-  
sta prouincia se matou no anno de 1564 q̃  
ainda que por muitas partes do mundo se  
tenha ja noticia delle, nam deixarey todauia de a dar a-  
qui outra vez de nouo, relatando por extenso tudo o q̃  
acerca disto passou. Porque na verdade a mayor par-  
te dos retratos, ou quasi todos, em que querem mo-  
strar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam er-  
rados, & alem disso, contra se o successo de sua morte por  
diferentes maneiras, sendo a verdade hũa só, a qual he  
a seguinte. ¶ Na capitania de Sam Vicente, sendo ja al-  
ta noite a horas em que todos começauam de se entre-  
gar ao sono, acertou de sair fora de casa hũa India esca-  
ua do capitão: a qual lançando os olhos a hũa varzea q̃  
está pegada com o mar, & com a pouoaçam da mesma  
capitania, vio andar nella este monstro, mouendose de  
hũa parte pera outra, com passos & meneos desusados,  
& dando algũs hurros de quando em quando tam feos,  
que como pasmada & quasi fora de si, se veio ao filho do  
mesmo capitam, cujo nome era Baltesar Ferreira, & lhe  
deu conta do que vira, parecêdolhe que era algũa visam-  
diabolica



diabolica. Mas como elle fosse homem não menos fedi-  
do que esforçado, & esta gēte da terra seja digna de pou-  
co credito, não lho deu logo muito a suas palauras, &  
deixandose estar na cama, a tornou ontra vez a mandar  
fora, dizendolhe que se affirmasse bẽ no que era. E obe-  
decendo a India a seu mandado soy: & tornou mais es-  
pantada, affirmandolhe & repetindolhe hũa vez & ou-  
tra, q̃ andaua ali hũa cousa tam fea, que não podia ser  
senam o demonio. Entam se leuātou elle muy de pres-  
sa, & lançou mão a hũa espada que tinha junto de li, cõ  
a qual botou sõmente em camisa pela porta fora, tendo  
pera si (quando muito) que feria algum Tigre, ou ou-  
tro animal da terra conhecido, com a vista do qual se de-  
fenganasse do que a India lhe queria persuadir. E pon-  
do os olhos naquella parte que ella lhe assinalou, vio cõ-  
fusamente o vulto do Monstro ao longo da praya, sem  
poder diuisar o que era, por causa da noite lho impedir,  
& o Monstro tambem ser cousa não vista, & fora do pa-  
recer de todos os outros animaes. E chegando se hum  
pouco mais á elle, pera q̃ melhor se podesse ajudar da vi-  
sta, foy sentido do mesmo Mõstro: o q̃l é leuando a  
cabeça, tãto q̃ o vio, começou de caminhar pera o mar  
donde viera. Nisto conheceo o mancebo q̃ era aquillo  
cousa do mar, & antes que nelle se metesse, acodio com  
muita presteza a tomarlhe a dianteira. E vendo o Mõ-  
stro que elle lhe embargaua o caminho, leuanteuse di-  
reto pera cima como hũ homem, ficando sobre as bar-  
batanas



HISTORIA DA PROVINCIA

batanas do rabo, & estando assi a par cõ elle, deulhe hũa  
 estocada pela barriga, & dandolha no mesmo instante  
 se defuiou pera hũa parte com tanta velocidade, q̃ nam  
 pode o Monstro leualo debaixo de si: pore m nam pou  
 co afrontado, porque o grande torno de sangue q̃ sahio  
 da ferida, lhe deu no rosto com tanta força que quasi fi  
 cou sem nenhũa vista. E tanto que o Monstro se lâçou  
 em terra deixa o caminho que leuaua, & assi ferido hur  
 rando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteo  
 a elle, & indo pera o tragar a vnhas & a dētes, deulhe na  
 cabeça hũa cutilada muy grande: cõ aqual ficou ja muy  
 debil, & deixando sua vaã perfia, tornou entã a cami  
 nhar outra vez pera o mar. Neste tempo acodiram al  
 gũs escravos aos gritos da India que estaua em vella: &  
 chegãdo a elle o tomãram todos ja quasi morto, & dali  
 o leuãram dētro â pouoaçam, onde esteue o dia seguin  
 te â vista de toda gente da terra. E com este mancebo se  
 quer mostrado neste caso tã animoso como se mostrou  
 & ferido na terra por muito esfoiçado, sahio todavia  
 desta batalha tam sem alento, & com a visã deste me  
 donho animal ficou tam perturbado & suspenso, q̃ pre  
 guntandolhe o pay, que era o q̃ lhe auia succedido, não  
 lhe pode respõder: & assi esteue como assombrado sem  
 falar cousa algũa per hum grande espaço. O retrato de  
 ste Mõstro, he este q̃ no fim do presente capitulo se mo  
 stra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de cõprido  
 & semeado de cabellos pelo corpo, & no focinho tinha  
 hũas



hũas sedas muy grãdes como bigodes. Os Indios da terra lhe chamão em sua lingua Hipupiãra, que quer dizer demonio dagoa. Algũs como este se viram ja nestas partes: mas achãse raramente. E assi tambem deue deauer outros muitos monstros de diuersos pareceres, q̃ no abismo desse largo & espantoso mar se elcondẽ, de nãomenos estranheza & admiração: & tudo se pode crer, por difficil que pareça: porque os segredos da natureza nam foram reuelados todos ao homem, pera que comrazam possa negar, & ter por impossivel as coulas q̃ nãovio nem de que nunca teue noticia.









¶ Capit. 10. Do gentio que ha nesta prouincia, da  
condiçam & costumes delle, & de como se  
gouernam na paz.



A que tratamos da terra, & das cousas que  
nella foram criadas pera o homem, razam  
parece que demos aqui noticia dos natura  
es della: a qual posto q̄ nam seja de todos  
em geral, sera especialmente daquelles q̄  
habitam pela costa, & em partes pelo sertã dentro mui-  
tas legoas com q̄ temos cõmuniçam. Os quaes ainda  
que estejam diuisos, & aja entre elles diuersos nomes de  
nações, todauia na semelhança, condiçam, costumes,  
& ritos gentilicos todos sam hũs. E se nalgũa maneira  
differem nesta parte, he tam pouco, que se nam pode fa-  
zer caso disso, nem particularizar cousas semelhantes, en-  
tre outras mais notauẽis, que todos geralmente seguem  
como logo a diante direy.

¶ Estes Indios sam de cor baça & cabello corridio: tem o  
rosto amassado & algũas feições delle á maneira de  
Chins. Pela mayor parte sam bem dispostos, rijos & de  
boa estatura: gente muy esforçada & que estima pouco  
morrer, temeraria na guerra & de muito pouca confide-  
raçam. Sam desagradecidos em gram maneira, & muy  
deshumanos & crueis, inclinados a pelejar, & vingatiuos  
por extremo. Viuem todos muy descansados sem terẽ  
outros pensamentos, senam de comer, beber, & matar

E gente,



## HISTORIA DA PROVINCIA

gête, & por isso engordão muito: mas com qualq̃r desgosto pelo cõsequinte tornam a em mangrecer. E muitas vezes pode nelles tanto a imaginaçam, q̃ se algũ deseja a morte, ou alguẽ lhes mete em cabeça q̃ha de morrer tal dia, ou tal noite, nam passa daq̃lle termo q̃ nã morra. São muy inconstantes & mudaveis: crem de ligeiro tu do aquillo q̃ lhes persuadem por difficultoso & impossivel q̃ seja, & cõ qualquer dissuasam facilmente o tornã logo a negar. Sam muy deshonestos & dados á sensualidade, & assi se entregam aos vicios como se nelles nam ouuera razam de homês: ainda q̃ todavia em seu ajuntamento os machos com as femeas tem o deuido resguardo, & nisto mostram ter algũa vergonha.

¶ A lingua de que vsam, toda pela costa he hũa: ainda q̃ em certos vocabulos differe nalgũas partes: mas não de maneira q̃ se deixem hũs aos outros de entender: & isto ate altura de vinte & sete graos, que dahi por diante, ha outra gentilidade de que nós nam temos tanta noticia, que falão ja outra lingua differente. Esta de q̃ trato q̃ he geral pela costa, he muy branda, & a qualq̃r naçam facil de tomar. Algũs vocabulos ha nella de q̃ nam vsam senam as femeas: & outros q̃ nam seruem senam pera os machos. Carece de tres letras, conuem saber, nam se acha nella, f, nem, l, né, R, cousa digna despanto, porq̃ assi nam tem Fé, nem Ley, nem Rey: & desta maneira viuem desordenadamente sem terẽ alem disto conta, né peso, nem medido. Nam adoram a cousa algũa, nem te

pera



pera si q̄ ha depois da morte gloria pera os bõs, & pena  
 pera os maos. E o q̄ sentē da immortalidade da alma não  
 he mais q̄ terē pera si q̄ seus diffuntos andam na outra Acerca  
 da Re-  
 ligiam.  
 vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira q̄ a  
 cabáram nesta. E q̄ndo algū morre, costumão enterralo  
 em hũa coua assentado sobre os pés cõ sua rede ás costas  
 q̄ em vida lhe seruia de cama. E logo pelos primeiros di-  
 as poemlhe seus parētes de comer e cima da coua, & tam-  
 bé algūs lhocostumã a meter dētro q̄ndo oenterrã, & to-  
 talmēte cuidã q̄ comē, & dormē na rede q̄ té cõsigo na  
 mesma coua. Esta gēte nam té entre si nhũ Rey nē ou-  
 tro genero de justiça, senã hũ principal e cada aldeia, q̄ he  
 como capitã, ao q̄l obedecē por vótade & nã por força.  
 Quãdo este morre fiqua seu filho no mesmo lugar per  
 successam, & nã serue doutra cousa senam de yr cõ elles  
 á guerra, & acõselhalos como se hãde auer na peleja: mas  
 nã castiga seus erros, nē mada sobre elles cousa algũa cõ-  
 tra suas vótades. E assy a guerra q̄ agora té hũs cõtra ou-  
 tros, nã se leuãtou na terra por serē differētes e leis nē e  
 costumes, nē por cobiça algũa de interesse: mas porq̄ an-  
 tiguamēte se algū acertaua de matar outro, como ainda  
 agora algũas vezes acõtece (como elles sejã vingatiuos &  
 viuã como digo absolutamēte sem terē superior algū aq̄  
 obedeçã nē temã) os parētes do morto se cõjurauã cõtra  
 o matador & sua geraçã & se perseguia cõ tã mortal odio  
 hũs a outros, q̄ daqui veo dinidirēse e diuersos bãdos, &  
 ficarem inimigos da maneira q̄ agora estã. E porq̄ estas

E 2 dissensoens



## HISTORIA DA PROVINCIA

dissensoes nam fossem tanto por diante, determinaram  
 atalhar a isto usando do remedio seguinte, pera por esta  
 via se poderẽ melhor cõservar na paz & se fazerem mais  
 fortes contra seus imigos. E he q̃ quando o tal caso acõ  
 tece de hũ matar a outro, os mesmos parentes do mata-  
 dor fazẽ justiça delle, & logo á vista de todos o afogam.  
 E cõ isto os da parte do morto ficam satisfeitos, & hũs &  
 outros permanecẽ em suas amizades como dantes. Porẽ  
 como esta ley seja volũtaria & executada sem rigor, nẽ  
 obrigaçam de justiça algũa, nam querẽ algũs estar por  
 ella, & daqui vẽ logo pelo mesmo caso a diuidirense, &  
 leuãtarense de parte a parte hũs contra os outros como  
 ja disse.

¶ As pouoações destes Indios, sam aldeas: cada hũa del-  
 las tem sete oito casas, as quaes sam muy cõpridas, feitas  
 á maneira de cordoarias ou tarracenas, fabricadas sóme  
 te de madeira, & cubertas cõ palma ou cõ outras heruas  
 do mato semelhantes: estam todas cheas de gẽte de hũa  
 parte & doutra, & cada hũ por si, tem sua estancia & sua  
 rede armada em q̃ dorme: & assi estam hũs jũtos dos ou-  
 tros per ordem, & pelo meyo da casa fica hũ caminho a-  
 berto por onde todos se serue como dormitorio, ou co-  
 xia de galé. Em cada casa destas viuem todos muito cõ-  
 formes, sem auer nunca entre elles nenhũas differças:  
 antes sam tam amigos hũs dos outros, q̃ o q̃ he de hũ he  
 de todos, & sempre de qualq̃r cousa q̃ hũ coma por pe-  
 quena q̃ seja todolos circũstãtes hão de participar della.

Quando



¶ Quando alguem os vay visitar a suas aldeas, depois q̄ se attenta, costumão chegarenle a elle algũas moças escabelladas, & recebẽno com grande pranto derramãdo muitas lagrimas, perguntandolhe (se he seu natural) onde andou, q̄ trabalhos foram os q̄ passou depois q̄ dahi se foy: trazẽdolhe á memoria muitos defastres q̄ lhe poderam acontecer: buscando en fim pera isto as mais tristes & sentidas palauras q̄ podem achar, pera prouocarẽ a choro. E se he Portugues, maldizem a pouca dita de seus diffuntos pois foram tam mal afortunados q̄ nam alcançaram vergẽte tam valerosa & luzida como sam os Portugueses, de cuja terra todas as boas cousas lhes vem nomeando algũas q̄ elles tem em muita estima. E este recebimento q̄ digo he tam vsado entre elles, q̄ nunca ou de marauilha deixam de o fazer: saluo quando reinã algũa malicia contra os que os vão visitar, & lhes quẽrẽ fazer algũa treaçam.

¶ As inuẽções & galãtarias de q̄ vsam, sam trazerem algũs o beicõde baixo turado, & hũa pedra cõprida metida no buraco. Outros haq̄ trazẽ o rosto todo cheo de buracos & de pedras, & asy parecẽ muy feos & disformes: & isto lhes fazem emq̄nto sam mininos. Tãbem costumã todos arrancãrem a barba, & nam cõsentem nenhũ cabello em parte algũa de seu corpo: saluo na cabeça, ainda q̄ orredor della por baixo tudo arrancam. As femeas prezanse muito de seus cabellos, & trazem nos muy cõpridos, limpos & penteados, & as mais dellas ennastra-



## HISTORIA DA PROVINCIA

dos. E assi tambẽ machos como femeas costumãotingir  
se algũas vezes cõ o sumo de hũ certo pomo q̃ se chama  
Genipápo, q̃ he verde q̃ndo se pisa, & depois q̃ o poẽ no  
corpo & se enxuga, fica muy negro, & por muito q̃ se la-  
ue, nam se tira senam aos noue dias.

¶ As molheres cõ q̃ costumã casar, sam suas sobrinhas fi-  
lhas de seus irmãos, ou irmaãs: estas tem por legitimas &  
verdadeiras molheres, & nã lhas podem negar seus pais,  
nem outra pessoa algũa pode casar cõ ellas, senã os tios.  
Nam fazẽ nhũas cerimoniaes e seus casamentos, nẽ vlam  
de mais neste acto, q̃ de leuar cada hũ sua molher pera si  
como chega a hũa certa idade porq̃ esperam, q̃ seram en-  
tam de q̃torze ou quinze annos pouco mais ou menos.  
Algũs delles tẽ tres quatro molheres, a primeira tẽ e mui-  
ta estima & fazẽ della mais caso q̃ das outras. E isto pela  
mór parte se acha nos principaes, q̃ o tẽ por estado & por  
hõra, & prezãse muito de se differẽçarẽ nisto dos outros.  
¶ Algũas Indias ha tãbem entre elles q̃ determinam de  
ser castas: as q̃es nam conhecem homẽ algũ de nhũa qua-  
lidade, nẽ o consentiram ainda q̃ por isso as matẽ. Estas  
deixam todo o exercicio de molheres & imittam os ho-  
mẽs & seguẽ seus officios como se nam fossem femeas.  
Trazẽ os cabellos cortados da mesma maneira q̃ os ma-  
chos, & vã á guerra cõ seus arcos & frechas & á caça perse-  
uerando sempre na companhia dos homes, & cada hũa  
tem molher q̃ a serue com q̃ diz que he casada, & assi se  
comunicam & conuersam como marido & molher.

¶ Todas



¶ Todas as outras Indias q̃ndo parem, a primeira coufa q̃ fazem depois do parto, lauãse todas em hũa ribeira, & ficam tambem dispostas como se nam pariram, & o mesmo fazem á criança q̃ parem. Em lugar dellas se deitão seus maridos nas redes, & assi os visitã & curam como se elles fossẽm as mesmas paridas. Isto nace de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos & desejarem em estremo depois q̃ parẽ delles de em tudo lhes cõprazer.

¶ Todos criã seus filhos vicie samente sem nhũa manciãra de castigo, & mamão ate idade de sete oito ãnos, se ãs mãis teentã nam acertã de parir outrosq̃ os tirẽ das vezes. Nã ha entre elles nhũas boas artes a q̃ se dê, nẽ se occupam noutro exercicio, senã em grangear com seus pais o q̃ ham de comer, debaixo de cujo emparo estã agasalhados ate q̃ cada hũ por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperarem heriãças delles, nem legitimas de q̃ enriqueçam, sõmente lhes pagam com aq̃lla criaçãem em que a natureza foy vniuersal a todos os outros animaes q̃ nam participam de razãem. Mas a vida q̃ buscam, & grangearia de q̃ todos viuẽm, he á custa de pouco trabalho, & muito mais descansada q̃ a nossa: porque nam possuẽm nhũa fazẽda, nem procuram adquirila como os outros homẽs, & assi viuẽm liures de toda cobiça & desejo desordenado de riquezas, de que as outras naçoens nam carecem: & tanto, que ouro nem prata nem pedras preciosas tem entre elles nenhũa vallia, nem pera seu vso tem necessidade de nenhũa coufa destas,

E 4

nem



## HISTORIA DA PROVINCIA

nem doutras semelhantes. Todos andam nus & descalços, asy machos como femeas, & nã cobrem parte algũa de seu corpo. As camas em q̄ dormẽ, sam hũas redes de fio dalgodam q̄ as Indias tecem nũ tear feito á sua arte: as q̄es tẽ noue dez palmos de cõprido, & apanhãnas cõ hũs cordeis q̄ lhe rematã nos cabos em q̄ lhes fazẽ hũas aselhas de cada banda por onde as pendurã de hũa parte & doutra, & asy ficam dous palmos, pouco mais ou menos suspendidas do cham, de maneira q̄ lhes possam fazer fogo debaixo pera se aquentare denoite, ou quando lhes for necessario. Os mantimentos q̄ plantam em suas roças cõ q̄ se sustentam, sam aq̄lles de q̄ tras fiz mẽçam. s. mandioca & milho zaborro. Alẽ disto ajudanse da carne de muitos animaes q̄ matam, asy cõ frechas como por industria de seus laços & fojos, onde costumão caçar a mór parte delles. Tambẽ se sustentam do muito marisco & peixes q̄ vam pescar pela costa em jãgadas, q̄ sam hũs tres ou quatro paos pegados nos outros & jũtos, de modo q̄ ficam á maneira dos dedos de hũa mão estendida, sobre os q̄es podem yr duas ou tres pessoas, ou mais se mais fore os paos, porq̄ sam muy leues & soffrẽ muito peso encima dagoa. Tem quatorze, ou quinze palmos de cõprimento, & de grossura arredor occuparã dous pouco mais ou menos. Desta maneira viuem todos estes Indios sem mais terem outras fazẽdas entre si, nem grangearias em q̄ se desuellem: nem tam pouco estados nem opiniões de honra, nem pãpas pera q̄ as a  
jam



jam mister: porq̄ todos (como digo) sam iguaes, & em tudo tam conformes nas condições, q̄ ainda nesta parte viuem justamente & conforme à ley de natureza.

¶ Capitu. 11. *Das guerras que tem hũs com outros & a maneira de como se hãõ nellas.*



Stes Indios té sempre grandes guerras hũs cõtra os outros & assi nũqua se acha nelles paz, nem sera possiuel (segũdo sam vingatiuos & odiosos) vedarense entre elles estas discordias por outra nenhũa via, se nã for per meynos da doctrina Christãã cõ q̄ os Padres da cõpanhia pouco a pouco os vãõ amansando como a diãte direy. As armas cõ q̄ pelejam, sam arcos & frechas, nas q̄es andam tã exercitados q̄ de marauilha erram a cousa q̄ apõtem por difficil q̄ seja dacerar. E no despedir dellas sam muy ligeiros em extremo, & sobre tudo muy arriscados nos perigos & atreuidos é gram maneira cõtra seus aduersarios. Quando vã á guerra sempre lhes parece q̄ té certa a victoria, & q̄ nenhũ de sua cõpanhia ha de morrer, & assi em partindo, dizem, vamos matar sem mais outro discurso nẽ cõsideraçã: & nã cuidã q̄ tambẽ podem ser vencidos. E sómente cõ esta sede de vingança, sem esperanças de despojos, nẽ doutro algũ interesse q̄ a isso os moua, vãõ muitas vezes buscar seus immigos muy lõge caminhando por serras, matos, desertos & caminhos muy asperos. Outros costumãõ yr por mar de hũas terras pera outras em



## HISTORIA DA PROVINCIA

em hūas embarcações a q̄ chamāo Canoas q̄ndo querē fazer algūs saltos ao lōgo da costa. Estas Canoas sam feitas á maneira de lançadeiras de tear de hū só pao, em cada hūa dasquaes vam vinte trinta remeiros. Alem destas ha outras q̄ sam da casca de hū pao do mesmo tamanho, q̄ se accomodam muito ás ondas, & sam muy ligeiras, ainda q̄ menos seguras: porq̄ se se alagã vanse ao fundo o q̄ nam tem as de pao, q̄ de qualquer maneira sempre andam encima dagoa. E quando acōtece alagar se algũa os mesmos Indios, se lançam ó mar, & a sustentam ate q̄ a acabam desgotar, & outra vez se embarcam nella & tornam a fazer sua viagem.

¶ Todos em seus cōbates sam determinados, & pelejam muy animosamēte sem nhūas armas defensiuas: & assi parece cousa estranha ver dous tres mil homēs nūde parte a parte frechar hūs aos outros cō grandes suuios & grita, meneandolē todos cō grande ligeireza, de hūa parte pera outra, pera que nam possam os imigos apontarem fazer tiro em pessoa certa. Porem pelejam desordenadamente, & desmandante muito hūs & outros em semelhātes brigas, porq̄ nam tē capitam q̄ os governe, nē outros officiaes de guerra, a q̄ ajam de obedecer nos taes tēpos. Mas ainda q̄ desta ordenança careçã, toda via por outra parte, danse a grande manha em seus cometimentos, & sam muy cautos no escolher do tempo em q̄ hão de fazer seus assaltos nas aldeas dos imigos: sobre osquaes costumã dar de noite a hora q̄ os achem mais descuidados. E q̄ndo acōtece nam poderem logo entrar los por al



gũa cerca de madeira lhes ser impedimêto q̄ elles tẽ orre-  
dor daldea pera sua defenſam, fazẽ outra ſemelhante al-  
gũ tanto ſeparada da meſma aldeia: & aſi a vã chegando  
cada noite dez doze paſſos ate q̄ hũ dia amanhece pega-  
da cõ a dos cõtrarios, onde muitas vezes ſe achã tam ve-  
zinhos q̄ vem a quebrar as cabeças, cõ paos q̄ arremesã  
hũs aos outros. Mas pela mór parte os q̄ eſtam na aldeia  
ficão melhorados da peleja, & as mais das vezes ſe tornã  
os cometedores desbaratados pera ſuas terras ſem confe-  
guirem victoria, nẽ triumpharem de ſeus inimigos, como  
pretẽdã: & iſto aſi por nam terem armas defenſivas  
nem outros apercebimentos neceſſarios pera ſe interte-  
rem nos cercos, & forticarem contra ſeus inimigos, como  
tambem por ſeguirẽ muito agouros, & qualquer couſa  
que ſelhes antolha ſer baſtante a retirallos de ſeu intêto,  
& tam incõſtãtes & puſilãnimes ſão nesta parte, q̄ mu-  
tas vezes cõ partirem de ſuas terras muy determinados:  
& deſejosos de exercitarem ſua crueldade, ſe acontece en-  
cõtrar hũa certa aue, ou q̄lquer outra couſa ſemelhãte q̄  
elles tenhã por ruim pronõſtico, nã vã mais por diãte cõ  
ſua determinaçã, & dali cõſultã tornarſe outra vez ſem  
auer algũ da cõpanhia q̄ ſeja cõtra eſte parecer. Aſi q̄ cõ  
q̄lquer abuſam deſtas a todo tẽpo ſe abalam muy facil-  
mête, ainda q̄ eſtejà muy perto de alcançar victoria: por  
q̄ ja acõteceo terẽ hũa aldeia q̄ſi rãdida, & p hũ papagayo  
q̄ avia nella falar hũas certas palauras q̄ lhe elles tinhã eſi-  
nado, leuãtarã o cerco & fogirã ſem eſperarẽ o bõ ſucceſſo  
q̄ o tempo



## HISTORIA DA PROVINCIA

têpo lhes prometia, crendo sem duuida q̄ se assi o nam  
 fizeram, morrêram todos a mãos de seus imigos. Mas  
 afora esta pusilanimidade a q̄ estam sogeitos, sãam muy  
 atreuidos (como digo) & tam cõfiados em sua valentia,  
 q̄ nam ha forças de cõtrarios tam poderosas q̄ os assom  
 brem, nem q̄ os façam desuiar de suas barbaras & vinga  
 tiuas tenções. A este proposito cõtarey algũs casos no  
 taueis q̄ acontecêram entre elles, deixando outros mui  
 tos a parte de q̄ eu pudêra fazer hũ grãde volume, se mi  
 nha tẽçam fora escreuellos em particular como cada hũ  
 dos seguintes.

¶ Na capitania de S. Vicête sendo capitam Jorge Ferreira,  
 aconteceu darem os cõtrarios em hũa aldeia q̄ estaua nã  
 muy longe dos Portugueses, & neste assalto matarê hũ fi  
 lho do Principal da mesma aldeia. E porq̄ elle era bẽ qui  
 sto & amado de todos, nã auia pessoa nella q̄ o nã pran  
 teasse, mostrãdo cõ lagrimas & palauras magoadas o sen  
 timêto de sua morte. Mas o pay como corrido & afiõta  
 do de nã auer ainda neste calo tomado vingãça, pedio a  
 todos cõ efficacia q̄ se o amauã dissimulassê a perda de  
 seu filho, & q̄ per nhũa via o quisesse chorar. Passados tres  
 ou q̄tro meses depois da morte do filho, mãdou aperce  
 uer sua gente como conuinha, por lhe parecer aquelle  
 tempo mais fauorauel & accomodado a seu proposito:  
 o que todos logo poseram em effeçto. E dali a poucos  
 dias derã consigo na terra dos cõtrarios ( q̄ seria distãcia  
 de tres jornadas pouco mais ou menos) onde fezêrã suas  
 filadas



filadas junto da aldeia em parte q̄ mais podessem offender a seus imigos: & tanto que anoiteceo, o mesmo Principal se apartou da cõpanhia cõ dez ou doze frecheiros escolhidos de q̄ elle mais se confiaua, & cõ elles entrou na mesma aldeia dos imigos, que o auiam offendido: & deixandoos a parte, só sem outra pessoa o seguir, começou de rodear hũa casa & outra espreitãdo cõ muita cautella de maneira q̄ nam fosse sentido: & da practica q̄ elles tinham hús com os outros veio a conhecer pela noticia do nome qual era, & onde estaua o que auia morto seu filho, & pera se acabar de satisfazer, chegouse da bãda de fora a sua estãcia, & como foy bem certificado de elle ser aq̄lle, deixouse ali estar lançado em terra esperando q̄ se aquietasse a gente. E tanto que vio horas acomodadas pera fazer a sua, rôpeo a palma muy mansamente, de q̄ a casa estaua cuberta, & entrando foise direito ao matador, ao qual cortou logo a cabeça em breue espaço com hũ cutello que pera isso leuaua. Feito isto tomou a nas mãos & sahiose fora a seu saluo. Os imigos q̄ neste tempo acordãram ao reuoliço & estrondo do moito, conhecendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas como seus cõpanheiros que elle auia deixado em guarda estãuam prompts, ao sair da casa matãram muitos delles, & assi se foram defendendo ate chegarem as filadas, donde todos sairam com grande impetu contra os q̄ os seguiã, & ali matãram muitos mais. E cõ esta victoria se vierã recolhendo pera sua terra cõ muito prazer & cõtentamento.



tentamento. E o Principal que consigo trazia a cabeça do immigo, chegãdo a sua aldea a primeira cousa q̄ fez foise ao meyo do terreiro da mesma aldea, & ali a fixou nũ pao á vista de todos dizẽdo estas palauras. Agora cõ panheiros & amigos meus q̄ eu tenho vingada a morte de meu filho, & trazida a cabeça do que o matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choreis muito embora: que dantes cõ mais razam me podereis a my chorar, em quanto vos parecia que por algum descuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa ja nam pretendia tomalla, sendo eu aquelle a quem mais devia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foy sempre este Principal muy temido, & ficou seu nome affamado por toda aquella terra.

¶ Outro caso de nam menos admiracãm aconteceu entre Porto seguro & o Spirito Sancto, naquellas guerras onde matãram Fernão de Sá filho de Mem de Sá, q̄ entã era Governador gẽral destas partes. E foy q̄ tendo os Portugueses rendida hũa aldea com fauor dalgũs Indios nossos amigos que tinham de sua parte, chegarão a hũa casa pera fazerem presa nos imigos como ja tinhã feito em cada hũa das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consintiram que nenhum entrasse dentro: & os defora vendo sua determinacãm, & que por nenhũa via se queriam entregar, dixeran lhes que se logo a hora o nam faziam, lhes auiam de por fogo á casa sem



sem nenhũa remissam . E vendo os nossos que cõ elles nam aproueitaua este defengano , antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem , lhes poseram fogo : & estando a casa afsi ardendo , o Principal delles vendo que ja nam tinham nenhũ remedio de saluaçam nem de vingança , & que todos começauã de arder , remeteo de dentro com grande furia a outro Principal dos cõtrarios que passaua por defronte da porta da banda de fora , & de tal maneira o abarcou , q̃ sem se poder liurar de suas mãos , o meteo consigo em casa , & no mesmo instante se lançou com elle na fogueira , onde arderam ambos com os mais que la estauam sem escapar nenhum .

¶ Neste mesmo tempo & lugar deu hũ Portugues hũa tam gram cutilada a hum Indio , que quasi o cortou pelo meyo : o qual caindo no chão ja como morto , antes que acabasse de espirar , lançou a mão a hũa palha que achou diante de si , & atirou com ella ao que o matára , como que se dixerá . Recebeme a vontade que te nam posso mais fazer que isto que te faço em final de vingança . Donde verdadeiramente se pode infirir que outra nenhũa cousa os atormenta mais na hora de sua morte que a magoa que leuam de se nam poderem vingar de seus inimigos .

¶ Capi. 12.





¶ Capitulo 12. Da morte que dam aos catiuos  
& crueldades que vjam com elles.



VA das cousas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza humana, & é que totalmente parece que se extremam dos outros homêes, he nas grâdes & excessiuas crueldades q̃ executam em qualq̃r pessoa que podem auer ás mãos, como nam seja de seu rebanho. Porque nã tam sómente lhe dão cruel morte em tẽpo que mais liures & desempedidos estã de toda a paixam: mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne, vſando nesta parte de cruezas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem vſo de razam, nem forão nacidos pera obrar clemencia.

¶ Primeiramente quando tomão algum contrario, se logo naquelle fragante o nam matam, leuã no a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle.

E tanto



E tanto q̄ agente da aldea tem noticia que elles trazem o tal catiuo, dahi lhe vão fazendo hū caminho ate obra de meya legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao q̄l em chegando, recebem todos cō grandes afrontas & vituperios, tangendolhe hūas frautas q̄ costumam fazer das canas das pernas doutros cōtrarios semelhantes q̄ matam da mesma maneira. E como entram na aldea depois de assi andarem cō elle triumphando de hūa parte pera outra, lançanlhe ao pescoço hūa corda de algodam q̄ pera isso tem feita, a qual he muy grossa, quanto na q̄lla parte q̄ o abrãge, & tecida ou enlaçada de maneira, q̄ ninguem a pode abrir nem cerrar, senam he o mesmo official q̄ a faz. Esta corda tem duas pontas: compridas por onde o atam denoite pera nã fugir. Dali o metem nūa casa, & junto da estancia daquelle q̄ o catiuo lhe armão hūa rede, & tanto q̄ nella se lança, cessam todos os agrãos sem auer mais pessão q̄ lhe faça nhūa offensa. E a primeira cousa que logo lhe apresentam, he hūa moça a mais fermosa & honrada que ha na aldea, a qual lhe dam por molher: & dahi por diãte ella tem cargo de lhe dar de comer & de o guardar, & assi nam vay nunca pera parte que o nam acõpanhe. E depois de o terem desta maneira muy regalado hū anno, ou o tẽpo que querem, determinam de o matar, & aquelles ultimos dias antes de sua morte, por festejarem a execuçam desta vingança, aparelham muita louça noua, & fazẽ muitosinhos do çumo de hūa planta, q̄ se chama Ai-

F pim,



## HISTORIA DA PROVINCIA

p̄im, de que atras fiz mēçam . Neste mesmo tempo lhe  
 ordenam hũa casa noua onde o metê. E o dia q̄ ha de pa  
 decer, pela menhaã muito cedo antes que o sol saya, o ti  
 ram della, & com grandes cantares & folias, o leuam a ba  
 nhar a hũa ribeira . E tanto que o tornam a trazer vanse  
 com elle a hũ terreiro q̄ está no meyo da aldeia & ali lhe  
 mudam aquella corda do pescoço á cinta, passandolhe  
 hũa ponta pera tras outra pera diãte: & em cada hũa de  
 las pegados dous tres Indios. As mãos lhe deixam soltas  
 porque folgam de o ver deffender có ellas: & ali lhe che  
 gam hũs pomos duros que tem entre si á maneira de la  
 rãjas com que possa atirar & offender a quem quiser . E  
 aquelle que está deputado pera o matar, he hũ dos mais  
 valentes & honrados da terra, a quem por fauor & primi  
 nencia de honra concedem este officio . O qual se empē  
 na primeiro por todo o corpo com pēnas de papagayos  
 & de outras aues de varias cores . E assi fae desta manei  
 ra com hum Indio que lhe traz a espada sobre hũ algiu  
 dar, a qual he de hum pao muy duro & pesado, feita á  
 maneira de hũa maça, ainda que na ponta tem algũa se  
 melhança de paa . E chegando ao padecēte a toma nas  
 mãos, & lha passa por baixo das pernas & dos braços me  
 neandoa de hũa parte pera outra. Feitas estas cerimonia  
 afastase algum tâto delle, & começa de lhe fazer hũa fala  
 a modo de pregaçam: dizendolhe que se mostre muy  
 esforçado em defender sua pessão, pera que o nam des  
 honre, nem digam q̄ matou hũ homē fraco, afeminado  
& de



& de pouco animo, & que se lembre que dos valêtes he morrerem daquella maneira em mãos de seus imigos, & nam em suas redes como molheres fracas, que não foram nacidas pera com suas mortes ganharem semelhãtes honras. E se o padecente he homem animoso, & nã está desmayado naquelle passo (como acontece a algũs) respondelhe com muita soberba & ousadia, que o mate muito embora, porque o mesmo tem elle feito a muitos seus parêtes & amigos. Porem que lhe lembre q̃ assi como tomã de suas mortes vingança nelle, q̃ assi tambẽ os seus o hão de vingar como valentes homẽs, & aueren se ainda com elle & com toda sua geraçam daq̃lla mesma maneira. Ditas estas & outras palauras semelhantes, que elles costumão arrezoar nos taes tempos, remete o matador a elle com a espada leuantada nas mãos, em postura de o matar, & com ella o ameaça muitas vezes, fingindo que lhe quer dar. O miserauel padecente que sobre si vé a cruel espada entregue naquellas violentas & rigurosas mãos do capital imigo, cõ os olhos & sentidos prontos nella, em vão se defende quanto pode. E andando assi nestes cometimentos, acontece algũas vezes virem a braços, & o padecente tratar mal ao matador com a mesma espada. Mas isto raramente, porque acodem logo com muita presteza os circunstantes a liuralo de suas mãos. E tanto que o matador ve tempo opportuno, tal pancada lhe dá na cabeça, que logo lha faz em pedaços. Está hũa India velha prestes



## HISTORIA DA PROVINCIA

com hũ cabaço grande na mão, & como elle cae, acode  
 muito de pressa a meterlho na cabeça pera tomar nelle  
 os miolos & o sangue. E como desta maneira o acabam  
 de matar, fazem em pedaços, & cada principal q̄ ahi se  
 acha, leua seu quinhão pera cõuidar a gente de sua aldea.  
 Tudo enfim affam & cozem, & nam fica delle cousa q̄  
 nam comão todos quantos ha na terra. Saluo aq̄lle que  
 o matou nã come delle nada, & alem disso mandase sar-  
 jar por todo o corpo, porq̄ tem por certo q̄ logo morre-  
 rá, se nam derramar de si aquelle sangue tanto q̄ acaba  
 de fazer seu officio. Algũ braço ou perna, ou outro qual  
 quer pedaço de carne costumão assar no fumo, & tello  
 guardado algũs meses, pera depois quando o quiserẽ co-  
 mer, fazerem nouas festas, & cõ as mesmas cerimonias  
 tornarem a renouar outra vez o gosto desta vingança co-  
 mo no dia em q̄ o mataram. E depois q̄ alsí chegã a co-  
 mer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirma-  
 dos perpetuamente, porq̄ sentem muito esta injuria, &  
 porisso andam sempre a vingar se hũs dos outros como  
 ja tenho dito. E se a molher q̄ foy do catiuo acerta de fi-  
 car prenhe, aquella criança q̄ pare, depois de criada, ma-  
 rãna & comẽna sem auer entre elles pessoa algũa q̄ se cõ-  
 padeça de tam injusta morte. Antes seus proprios auós  
 (a quem mais deuia chegar esta magoa) sam aq̄lles que  
 cõ mayor gosto o ajudam a comer, & dizẽ q̄ como filho  
 de seu pay se vingam delle: tendo pera si que em tal caso  
 nam toma esta criatura nada da mãy, nẽ crem q̄ aquella  
imiga



imiga semente pode ter mistura com seu sangue . E por este respeito sómente lhe dam esta molher com q̄ conuerse: porque na verdade sam elles taes, que nam se aueriam de todo ainda por vingados do pay, se no innocête filho nam executassem esta crueldade . Mas porq̄ a mãy sabe o fim que hão de dar a esta criãça, muitas vezes q̄ndo se sente prenhe, mataa dentro da barriga, & faz com q̄ nam venha a luz . Tambem acontece algũas vezes afiçoarse tanto ao marido, que chega a fogir com elle pe ra sua terra pelo liurar da morte . E assi algũs Portugueses desta maneira escapãram, que ainda oje em dia viuẽ . Porẽ o que por esta via se nam salua, ou por outra qualquer manha occulta, sera cousa impossuvel escapar de suas mãos com vida: porque nam costumam dalla a nhũ catiuo, nem disistirãram da vingança que esperam tomar delle por nenhũa riqueza do mundo, quer seja macho quer femca Saluo se o Principal, ou outro qualquer da aldeia acerta de casar com algũa escraua sua contraria (como muitas vezes acontece) pelo mesmo caso fica liberto, & assentam em nam pretenderem vingança della, por comprazerem á q̄nelle que a tomou por molher. Mas tanto que morre de sua morte natural, por comprirem as leis de sua crueldade ( auendo que ja nisto nam offendem ao marido ) costumam quebrar lhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguem a ella, & estam guardando seu corpo ate que o dem á sepultura.



## HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Outros Indios doutra naçam differente, se acham nestas partes, ainda mais feroces & de menos razão q̃ estes. Chamam-se Aimorés, os quaes andam por esta costa como salteadores, & habitam da capitania dos Ilheos ate a de Porto seguro, aonde vierã ter do sertam no anno de 55, pouco mais ou menos. A causa de residiré nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais accomodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam emboscados, como pela muita caça que ha nellas, que he o seu principal mantimento de que se sustentam. Estes Aimorés sam mais aluos & de mayor estatura que os outros Indios da terra, com a lingua dos q̃es nam tem a destes nenhũa semelhãça nem parentesco. Viuem todos antre os matos como brutos animaes, sem terem pouoações nem casas em q̃ se recolham. São muy forçosos em extremo, & trazem hūs arcos muy compridos & grossos cóformes a suas forças, & as frechas da mesma maneira. Estes Alarues tem feito muito dãno nestas capitancias depois que deceram a esta costa, & mortos algũs Portugueses & escrauos, por que sam muy barbaros, & toda a gente da terra lhes he odiosa. Nam pelejam em campo, nem tem animo pera isso: poense antre o mato junto de algũ caminho, & tanto que alguem passa, atiranlhe ao coração, ou a parte onde o matem, & nam despedem frecha que nam na empreguem. As molheres trazé hūs paos grossos á manci-  
 ra de



fa de maças com que os ajudam a matar algũas pessoas q̃ndo se offerece occasiam . Ate gora nam se pode achar nenhũ remedio pera destruir esta perfida gente: porque tanto q̃ vem tempo opportuno, fazem seus saltos, & logo se recolhem ao mato muy de pressa, onde sam tam ligeiros & manhosos, que quando cuidamos que vam foyendo ante quem os persegue, entam ficam atras escondidos atirando aos q̃ passam descuidados: & desta maneira matam muita gente . Pela q̃l razam todos quãtos Portugueses & Indios ha na terra os temẽ muito: & assi onde os ha, nenhũ morador vai a sua fazenda por terra, que nam leue consigo quinze vinte escrauos de arcos & frechas pera sua defensam . O mais do tẽpo andam derramados por diuersas partes, & quando se querem ajuntar assuuiam como passaros, ou como bugios, de maneira q̃ hũs aos outros se entendem & conhecem, sem serem da outra gente conhecidos . Nam dam vida hũa ló hora a ninguem, porque sam muy repentinos & acelerados no tomar de suas vinganças: & tanto, que muitas vezes estando a pessoa viua, lhe cortam a carne, & lha estam assando & comẽdo á vista de seus olhos. Sam finalmente estes Seluagẽs tam asperos & crueis, q̃ nam se pode cõ palauras encarecer sua dureza . Algũs delles ouueram ja os Portugueses ás mãos: mas como seja tã brauos & de cõdiçã tã esquiua nũqua os poderã amasar

F 4

nem



## HISTORIA DA PROVINCIA

nem sómente a nenhũa seruidam, como os outros Indios da terra que nam recusam como estes a sogeiçam do catiueiro.

¶ Tambem ha hús certos Indios junto do rio do Maranhã, da bãda de Loeſte, em altura de dous graos, pouco mais ou menos, que se chamão Tapuyas, os quaes dizem que sam da mesma naçam destes Aimorés, ou pelo menos irmãos em armas, porque ainda que se encontrem nam offendem hús aos outros. Estes Tapuyas nã comem a carne de nenhús contrarios, antes sam imigos capitaes daquelles que acostumão comer, & os perseguẽ com mortal odio. Porem pelo contrario tem outro rito muito mais feo & diabolico, contra natureza, & digno de mayor espanto. E he, que quando algũ chega a estar doente de maneira que se descõfie de sua vida, seu pay ou mãy, irmãos, ou irmaãs, ou quaesq̃r outros parentes mais chegados, o acabam de matar com suas proprias mãos, auendo q̃ vsam afsi com elle de mais piedade, que consintirem que a morte o esteja senhoreando & consumindo por termos tam vagarosos. E o pior que he, que depois disto o assam & cozem & lhe comem toda a carne, & dizem que nam hão de soffrer q̃ cousa tão baixa & vil, como he a terra, lhes coma o corpo de quem elles tanto amam, & q̃ pois he seu parente, & entre elles ha tãta razam de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metello dentro em si & agasalhalo pera sempre em suas entranhas.

¶ E porq̃



¶ E porque meu intento principal nam foy tratar aqui senam daquelles Indios q̄ lam géraes pela costa , com q̄ Portugueses tem cōmunicaçam, nã me quis mais deter em particularizar algũs ritos desta & doutras nações diferentes que há nesta prouincia, por me parecer q̄ seria temeridade & falta de consideraçam escrever em historia tam verdadeira, cousas em que por ventura podia auer falsas informações, pola pouca noticia que ainda temos da mais gentilidade que habita pela terra dentro.

¶ *Capitulo 13. Do fruto que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doutrina.*

**D**Or todas as Capitancias desta prouincia estam edificadas mosteiros dos Padres da companhia de I E S V, & feitas em algũas partes algũas Igrejas entre os Indios q̄ lam de paz, onde residem algũs Padres pera os doutrinar & fazer Christãos: o que todos aceitam facilmente sem contradicam algũa. Porque como elles nam tenham nhũa ley, nem cousa entre si a que adorem, helhes muito facil tomar esta nossa. E assi tambem com a mesma facilidade, por qualquer cousa leue a tornam a deixar, & muitos fogem pera o sertam, depois de bautizados & instruidos na doutrina Christãã. E porque os Padres vem a inconstancia que ha nelles, & a pouca capacidade que tem pera obseruarem os Mandamétos da ley de Deos (principal-



## HISTORIA DA PROVINCIA

tipalmente os mais antigos, que sam aquelles em q̄ mē  
 nos fructifica a semente de sua doutrina) procuram em  
 especial plantála em seus filhos, os quaes leuam de mi-  
 ninos instruidos nella . E desta maneira se tem esperan-  
 ça ( mediante a diuina graça ) que pelo tempo a diante  
 se va edificando a religiam Christãã por toda esta pro-  
 uincia, & que ainda nella floreça vniuersalmente a nos-  
 sa sancta Fé catholica, como noutra qualquer parte da  
 Christandade . E pera que o fructo desta doutrina se nã  
 perdesse, antes de cada vez fosse em mais crescimento, de  
 termináram os mesmos Padres de atalhar todas as occa-  
 siões que lhe podiam da nossa parte ser impedimento,  
 causa de escandalo, & prejuizo ás consciencias dos mora-  
 dores da terra . Porque como estes Indios cobiçam mui-  
 to algũas cousas que vão deste Reino, conuem saber,  
 camifas, pelotes, ferramentas, & outras peças semelhan-  
 tes, vendianse a troco dellas hũs aos outros aos Portu-  
 gueses: os quaes a voltas disto salteauam quantos que-  
 riam, & fazian lhes muitos agruos sem ninguẽ lhes ir á  
 mão . Mas jagora nam ha esta desordem na terra, nem  
 resgates como soya . Porque depois que os Padres virão  
 a sem razam que com elles se vsaua, & o pouco seruiço  
 de Deos que daqui se seguia, proueram neste negocio  
 & vedáram ( como digo ) muitos saltos que faziam os  
 mesmos Portugueses por esta costa; os quaes encarrega-  
 uam muito suas consciências com catiuarem muitos In-  
 dios contra direito, & moueren lhes guerras injustas . E  
pera



pera euitar tudo isto, ordenáram os Padres, & fezeram com os Governadores & Capitães da terra, que nam ouuessem mais rescates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhum Portugues a suas aldeas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agrava per qualquer via que seja, ainda que va com licença, pelo mesmo caso he muy bé castigado, conforme a sua culpa. Alem disto, pera que nesta parte aja mais desengano, quantos escrauos agora vem nouamente do sertam, ou de hūas capitancias pera outras, todos leuam primeiro a alfandega, & ali os examinão & lhes fazem perguntas, quem os vendeo, ou como foram resgatados: porque ninguem os pode vender senam seus pais ( se for ainda com extrema necessidade ) ou aquelles que em justa guerra os catiuam: & os que acham mal acqueridos poemos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, & os moradores da terra nam deixam por isso de ir muito auante com suas fazendas.

¶ Outros muitos beneficios & obras pias, tē feito estes Padres & fazē oje é dia nestas partes, a q̄ cō verdade se nam pode negar muito louuor. E porq̄ ellas sam taes q̄ por si se aprēgoá pela terra, nã me quis intermeter a tratallas aqui mais por extēso: basta sabermos quã aprouadas sam c̄ toda parte suas obras por sanctas & boas, & q̄ sua tençã nam he outra senam dedicallas a nōsso Senhor, de que sōmēte esperã a gratificaçã & premio de suas virtudes.

¶ Capi. 14.



## HISTORIA DA PROVINCIA

### ¶ Capitulo 4. Das grandes riquezas que se esperam da terra do sertam.



Sta prouincia Sancta Cruz, alem de sertã fertil como digo, & abastada de todos mâtimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem muy rica, & auer nella muito ouro & pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira de como isto se veo a denunciar & ter por cousa aueriguada, foy por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, & seu intento nam seja outro senam buscar sempre terras nouas, a fim de lhes parecer que acharam nellas immortalidade & descanso perpetuo, aconteeo leuantarensẽ hũs poucos de suas terras, & meterensẽ pelo sertam dentro: onde depois de terem entrado algũas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, & ali teueram com elles grande guerra. E por serem muitos & lhes darem nas costas, nam se poderam tornar outra vez a suas terras: por onde lhes foy forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho & má vida q̃ neste caminho passaram, morreram muitos delles: & os que escapãram foram dar e hũa terra onde auia algũas pouoações muy grãdes & de muitos vezinhos, os q̃es possuiã tanta riqueza, q̃ affirmarã auer ruas muy cópridas entre elles: nas q̃es se nã fazia outra cousa senã laurar peças douro & pedraria. Aqui se deteuerã algũs dias cõ estes moradores: os q̃es vèdolhes algũas ferrametas



ferramentas que elles leuauam consigo, pregútaranlhes de quem as auiam, ou porque meyo lhes vinham ter as mãos. Responderanlhes q̄ hũa certa gente habitaua ao longo da costa da banda do Oriete, q̄ tinha barba & outro parecer differente, de q̄ as alcançauam, que sam os Portuguezes. Os mesmos sinaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendo lhes, q̄ també da outra banda tinham noticia, auer gente semelhante, então lhes derã certas rodellas todas chapadas douro, & esmalgadas de esmeraldas: & lhes pediram que as leuassem, pera que se a caso fossem ter cõ elles a suas terras, lhes dixeram, que se a troco daquellas peças & outras semelhantes lhes queriam leuar ferramentas & ter cõmunicacão cõ elles, o fizessem q̄ estauam prestes pera os receberem cõ muito boa vontade. Depois disto partiran se dahi & foram dar em o rio das Amazonas, onde se embarcãõ em algũas Canoas q̄ fizeram: & a cabo de terem naugado por elle acima dous annos, chegarã á prouincia do Quito, terra do Perú pouoada de Castelhanos. Os q̄es vendo esta noua gente, espantaran se muito, & nã sabiam determinar donde eram, nem a q̄ vinham. Mas logo forã conhecidos por gétio, da prouincia sancta Cruz de algũs Portuguezes q̄ entam na mesma terra se achãram. E pergantado por elles a causa de sua vinda contrarãlhes o caso meudamente, fazendoos sabedores de tudo o q̄ lhes auia succedido. E isto veonos á noticia, assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas foram



## HISTORIA DA PROVINCIA

são vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portuguezes q̃ la estauam quando isto aconteceu: cõ os quaes faláram algũs homẽs deste Reino, pessoas de autoridade, & dignas de credito, que testificam ouirẽlhes affirmar tudo isto por extenso da maneira q̃ digo. E sabe-se de certo que está toda esta riqueza nas terras da conquista del Rey de Portugal, & mais perto sem cõparação das pouoações dos Portuguezes q̃ dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo q̃ poseram estes Indios em chegar a ella, & no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, q̃ foram dous annos como ja disse. Alem da certcza que por esta via temos, ha outros muitos Indios na terra, que tambem affirmão auer no sertam muito ouro: os quaes posto q̃ sam gente de pouca fee & verdade, daselhes credito nesta parte, porq̃ acerca disto os mais delles sam contestes, & fallam e diuersas partes per hũa boca. Principalmente he publica fama entre elles, q̃ ha hũa lagoa muy grande no interior da terra, donde procede o rio de sam Francisco, de que ja tratey: dentro da qual dizem auer algũas ilhas, & nellas edificadas muitas pouoações, & outras orredor della muy grandes, onde tambem ha muito ouro, & mais q̃ntidade (segundo se affirmam) que em nenhũa outra parte desta prouincia. Tambem pela terra dentro, nam muito longe do rio da Prata descobriram os Castelhanos hũa mina de metal, da q̃ se tẽ leuado ouro ao Perú, & de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos & se-

tenta



centa cruzados, & de outro trezentos & tantos: o demais q̄ della se tira he cobre infinito. Também descobriram outras minas de hūas certas pedras brancas & verdes, & de outras cores diuerſas: as q̄es ſam todas de cinco ſeisquinhas cada hūa á maneira de diamātes, & tambẽ lauradas da natureza, como ſe per industria humana o forã. Estas pedras nace[m] em hū vaſo como coquo, o qual he todo oco com mais de quatro centas pedras arredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Algũs deſtes pedernaes ſe acham ainda imperfeitos: porque dizem que quando ſam de vez que por ſi arrebentam, cõ tanto eſtrondo, como ſe diſparaffe hum exercito de arcabuzes: & aſi achãram muitas, que com a furia (ſegundo dizem) ſe metem pela terra hū & dous eſtadios. Do preço dellas nam rrato aqui, porque ao presente o nam pude ſaber: mas ſey que aſi deſtas como doutras ha neſta prouincia muitas & muy finas, & muitos metaes, dõ de ſe pode conſeguir infinita riqueza. A qual permittirá Deos, que ainda em noſſos dias ſe descubra toda, pera que com ella ſe augmente muito a coroa deſtes Reinos: aos quaes deſta maneira eſperamos (mediante o fauor diuino) ver muito cedo poſtos em tam felice & proſpero eſtado, que mais ſe nam poſſa deſejar.

Fim.

Impreſſo em Lisboa, na officina de Antonio  
Conſaluez. Anno de 1576.





certos cruzados de outro reinos & ramos: o deus  
 as p' della se tira he cobrir o mundo. Tambem descobrimos  
 outras minas de hias certas pedras brancas & verdes, de  
 de outras cores d'outras pedras de cinco lequias  
 mas cada hua a maneira de diamantes, & tambem saudades  
 da natureza, como se per indoltria humana o for. Ellas  
 pedras nasce em hui valo como copio, o qual he todo  
 oco com mais de quatro centas pedras onchor, todas en  
 xidas na pedreira com as pontas pera fora. Alguns de  
 stes pedreros se acham ainda imperitos: porque di  
 zem que quando lam de vez que por si auerem em co  
 certo estrodo, como se dilparalle hum exercito de ar  
 capuzes, & assi acham muitas, que com a luis (segun  
 do dizem) se metem pela terra ha & bons estados. De  
 pouco dellas nam natio aqui, porque se p'cedeo o nam  
 pode saber: mas se y que assi dellas como doutras ha me  
 sta provincia muitas & muy finas, & muitos ramos de  
 que se pode conseguir infinitas riquezas. A qual permitti  
 ra Deus, que ainda em nossos dias se descubra toda pe  
 ra que com ella se augmente muito a cora de stes Rei  
 nos: os duos desta maneira eptamos (mediante o re  
 nor diuino) ver muito cedo possos em cam felice &

proprio estado, que mais se nam  
 possa deixar.  
 Fim.

Impresso em Lisboa, na officina de Antonio  
 Constan. Anno de 1736



















Job.

---

---

RESENDI  
Opuscula  
et  
Gand. Hist.  
Provinciae  
de Sancta  
Cruce

---

---

Biblioteca de Santa Cruz

11291









*UVA. BHSC. SC 11291(09)*





*UVA. BHSC. SC 11291(09)*